

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

novembro 2013

Presidenta da República

*Dilma Rousseff*

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão

*Miriam Belchior*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidenta do IBGE

*Wasmália Bivar*

Diretor Executivo

*Fernando José de Araújo Abrantes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas

*Marcia Maria Melo Quintslr*

Diretoria de Geociências

*Wadih João Scandar Neto*

Diretoria de Informática

*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

*Denise Britz do Nascimento Silva*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

*Priscila Koeller Rodrigues Vieira*

Coordenação de Indústria

*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*

*Fernando Abritta Figueiredo*

*Reginaldo de Bethencourt Carvalho*

*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:

*Reginaldo de Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

### **Plano de divulgação:**

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	35
Amazonas.....	39
Pará.....	40
Região Nordeste.....	41
Ceará.....	42
Pernambuco.....	43
Bahia.....	44
Minas Gerais.....	45
Espírito Santo.....	46
Rio de Janeiro.....	47
São Paulo.....	48
Paraná.....	49
Santa Catarina.....	50
Rio Grande do Sul.....	51
Goiás.....	52
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	53



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

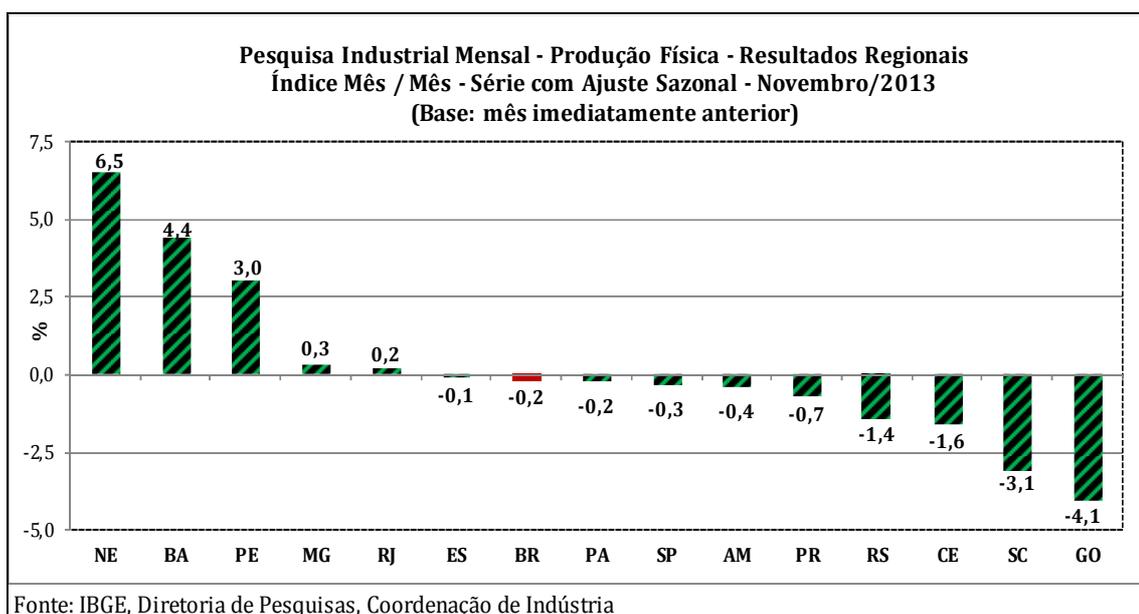
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

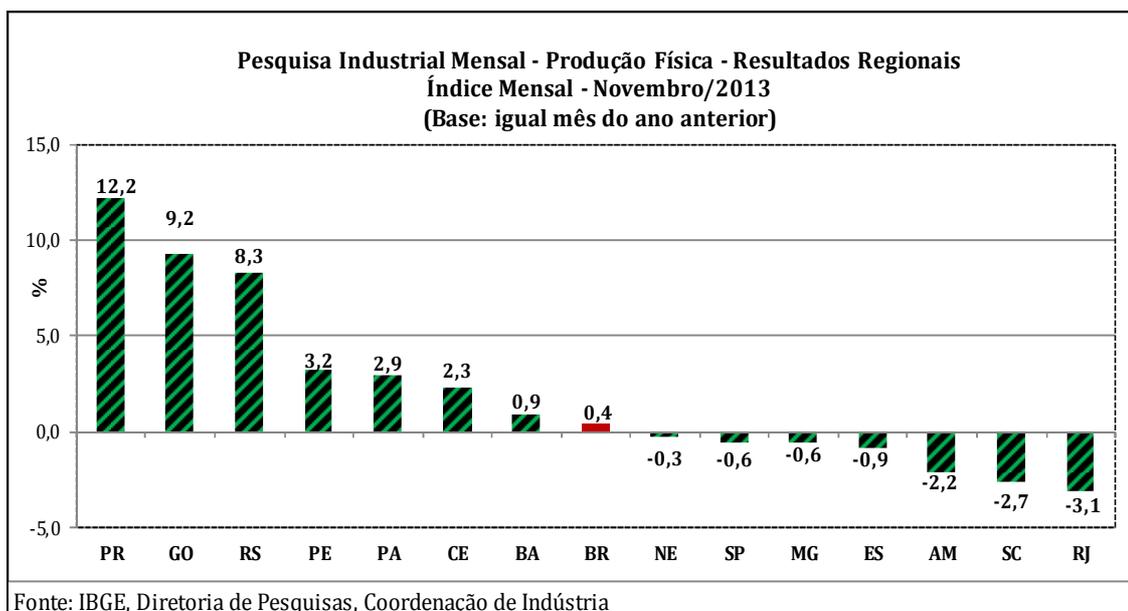
A diminuição no ritmo da produção industrial nacional na passagem de outubro para novembro, série com ajuste sazonal, também foi observada em termos regionais, já que nove dos quatorze locais pesquisados apresentaram taxas negativas, com destaque para as perdas assinaladas por Goiás (-4,1%) e Santa Catarina (-3,1%). Com os resultados desse mês, o primeiro local devolveu parte importante do avanço de 6,7% acumulado entre julho e outubro; e o segundo eliminou o ganho de 2,1% registrado no período outubro-agosto. Ceará (-1,6%), Rio Grande do Sul (-1,4%), Paraná (-0,7%), Amazonas (-0,4%) e São Paulo (-0,3%) também mostraram recuos mais intensos que a média nacional (-0,2%), enquanto Pará (-0,2%) e Espírito Santo (-0,1%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Região Nordeste (6,5%), Bahia (4,4%) e Pernambuco (3,0%) registraram os avanços mais intensos em novembro de 2013, enquanto Minas Gerais (0,3%) e Rio de Janeiro (0,2%) mostraram expansões mais moderadas.



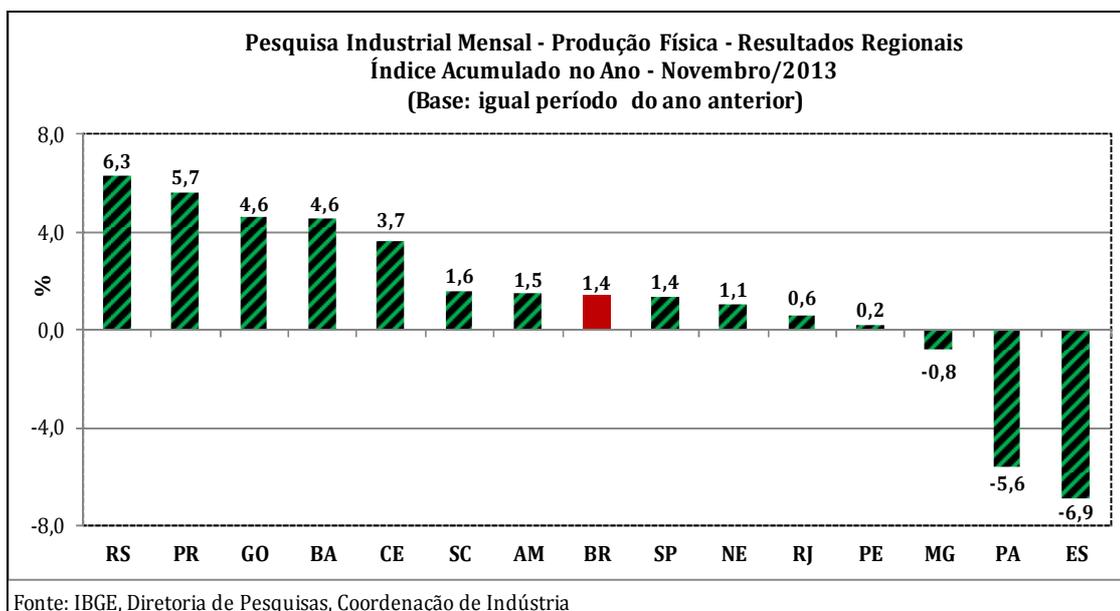
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou variação positiva de 0,3% no trimestre encerrado em novembro frente ao nível do mês anterior, após também registrar acréscimo em outubro (0,4%), quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em junho último. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, sete dos quatorze locais registraram taxas positivas, com destaque para os avanços assinalados por Minas Gerais (1,4%),

Bahia (1,4%), Espírito Santo (1,2%) e Pará (0,8%). Por outro lado, Santa Catarina (-0,8%), Pernambuco (-0,8%) e Amazonas (-0,6%) apontaram as principais perdas nesse mês.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a expansão observada na produção nacional alcançou, em novembro de 2013, sete dos quatorze locais pesquisados, com Paraná (12,2%), Goiás (9,2%) e Rio Grande do Sul (8,3%) assinalando os avanços mais acentuados. Esses locais foram impulsionados principalmente pelo maior dinamismo vindo dos setores de edição, impressão e reprodução de gravações, veículos automotores, alimentos, refino de petróleo e produção de álcool e máquinas e equipamentos, no primeiro, alimentos e bebidas e produtos químicos, no segundo, e refino de petróleo e produção de álcool, máquinas e equipamentos e veículos automotores, no último. Pernambuco (3,2%), Pará (2,9%), Ceará (2,3%) e Bahia (0,9%) completaram o conjunto de locais que apontaram crescimento acima da média nacional (0,4%). Por outro lado, Rio de Janeiro (-3,1%), Santa Catarina (-2,7%) e Amazonas (-2,2%) mostraram as principais magnitudes de queda nesse mês, pressionados, em grande parte, pelos recuos na fabricação de edição, impressão e reprodução de gravações, bebidas, metalurgia básica, outros produtos químicos, indústrias extrativas e veículos automotores, no primeiro local, máquinas e equipamentos, no segundo, e alimentos e bebidas, edição, impressão e reprodução de gravações e equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros, no último. Os demais resultados negativos no índice mensal de novembro de 2013 foram observados no Espírito Santo (-0,9%), Minas Gerais (-0,6%), São Paulo (-0,6%) e Região Nordeste (-0,3%).



No indicador acumulado para o período janeiro-novembro de 2013, o setor industrial nacional mostrou expansão de 1,4%, com predomínio de resultados positivos em termos regionais, já que onze dos quatorze locais pesquisados apontaram crescimento na produção. Com avanços acima da média nacional figuraram Rio Grande do Sul (6,3%), Paraná (5,7%), Goiás (4,6%), Bahia (4,6%), Ceará (3,7%), Santa Catarina (1,6%) e Amazonas (1,5%). Adicionalmente, São Paulo (1,4%), Região Nordeste (1,1%), Rio de Janeiro (0,6%) e Pernambuco (0,2%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas nos onze meses de 2013. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados ao aumento na fabricação de bens de capital e de bens de consumo duráveis, além da maior produção vinda dos setores de refino de petróleo e produção de álcool, produtos têxteis, calçados e artigos de couro e alimentos. Por outro lado, Espírito Santo (-6,9%) e Pará (-5,6%) assinalaram as perdas mais acentuadas, refletindo especialmente a menor produção de metalurgia básica, alimentos e indústrias extrativas, no primeiro local, e de metalurgia básica, indústrias extrativas e de celulose, papel e produtos de papel, no segundo. Minas Gerais, com queda de 0,8%, também mostrou resultado negativo no índice acumulado do ano.



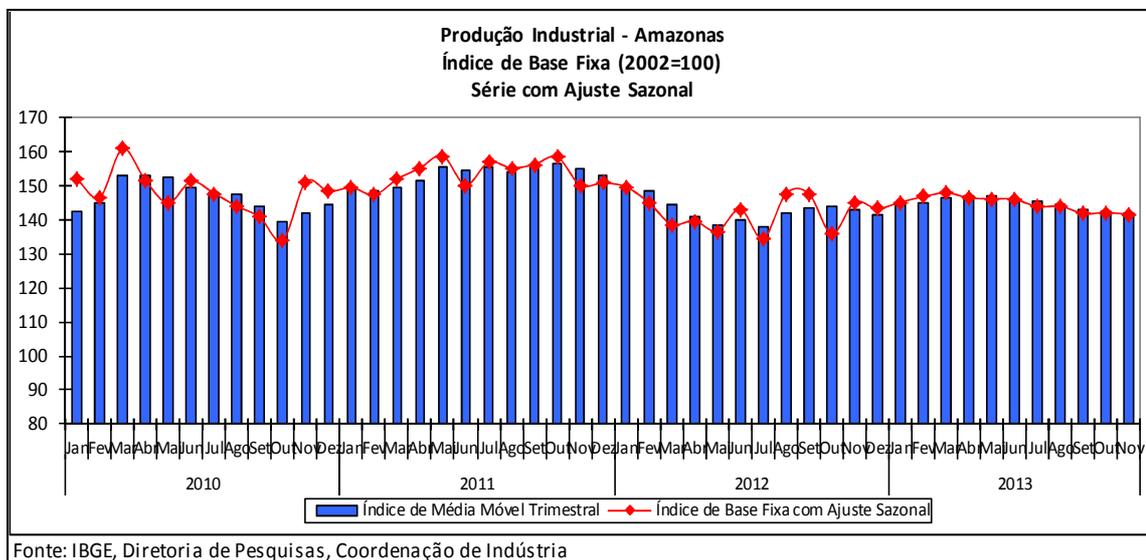
A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apontar expansão de 1,1% em novembro de 2013, mostrou ligeiro ganho de ritmo frente a outubro (0,9%), mas repetiu o resultado de setembro (1,1%). Em termos regionais, onze dos quatorze locais pesquisados apontaram taxas positivas em novembro desse ano, com oito registrando maior dinamismo frente ao índice de outubro último. Os principais ganhos entre outubro e novembro foram observados no Paraná (de 0,4% para 2,5%), Goiás (de 3,2% para 4,9%), Rio Grande do Sul (de 3,4% para 4,6%) e Pernambuco (de -0,5% para 0,3%), enquanto as perdas mais importantes vieram da Bahia (de 6,4% para 5,7%) e de Santa Catarina (de 1,6% para 1,2%).

<b>Indicadores Conjunturais da Indústria</b> <b>Resultados Regionais - Indústria Geral</b> <b>Índice Acumulado nos Últimos 12 Meses</b> <b>(Base: Últimos doze meses anteriores)</b>			
<b>Locais</b>	<b>Variação (%)</b>		
	<b>Dezembro/2012</b>	<b>Outubro/2013</b>	<b>Novembro/2013</b>
Amazonas	-7,0	0,8	0,9
Pará	-1,3	-6,0	-5,4
Região Nordeste	1,8	1,7	1,6
Ceará	-1,2	3,0	3,1
Pernambuco	1,3	-0,5	0,3
Bahia	4,3	6,4	5,7
Minas Gerais	1,4	-0,1	-0,4
Espírito Santo	-6,2	-7,7	-7,1
Rio de Janeiro	-4,7	0,7	0,5
São Paulo	-3,8	1,2	1,1
Paraná	-4,8	0,4	2,5
Santa Catarina	-2,5	1,6	1,2
Rio Grande do Sul	-5,1	3,4	4,6
Goiás	3,9	3,2	4,9
<b>Brasil</b>	<b>-2,6</b>	<b>0,9</b>	<b>1,1</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em novembro de 2013, a produção industrial do **Amazonas** ajustada

sazonalmente registrou recuo de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, dessa forma, o avanço de 0,2% observado em outubro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou retração de 0,6% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro e manteve a trajetória descendente iniciada em abril último.



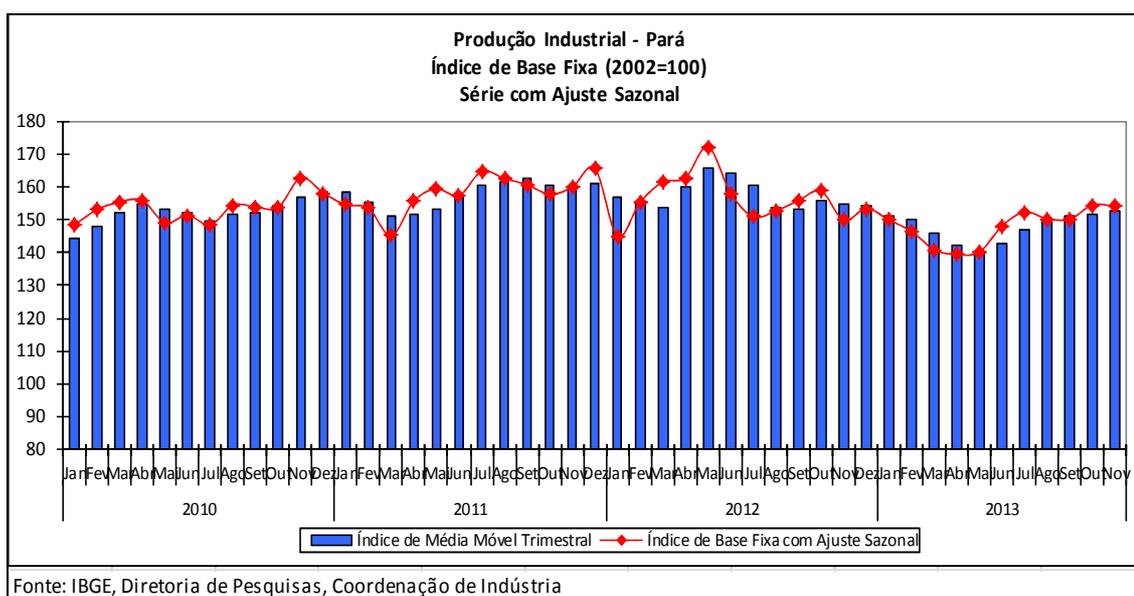
Na comparação contra iguais períodos do ano anterior, o setor industrial amazonense registrou queda de 2,2% em novembro de 2013 e expansão de 1,5% no índice acumulado dos onze meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, avançou 0,9% em novembro de 2013, mantendo a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (-7,3%).

A produção industrial do Amazonas recuou 2,2% em novembro de 2013 frente a igual mês do ano anterior, após avançar 2,2% em outubro último. Entre as onze atividades pesquisadas, cinco apresentaram queda na produção, com alimentos e bebidas (-16,5%) apontando o principal impacto negativo sobre a média global, pressionada, especialmente, pela menor produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas e refrigerantes. Vale citar também as influências negativas vindas dos setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-36,1%) e de equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (-33,2%), pressionados, respectivamente, pela menor produção de DVDs e de relógios de pulso. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes para o total da indústria foram observadas nos setores de refino de petróleo e produção de álcool (65,3%), outros equipamentos de transporte (15,0%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (4,1%),

impulsionados, em grande parte, pela maior produção de gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no primeiro ramo; motocicletas e suas peças, no segundo; e televisores, no último.

O índice acumulado para os onze meses de 2013 assinalou avanço de 1,5% frente a igual período do ano anterior, com cinco dos onze setores investigados mostrando aumento na produção. As principais influências positivas foram observadas nos setores de refino de petróleo e produção de álcool (50,4%) e de máquinas e equipamentos (18,8%), impulsionados, sobretudo, pela maior produção de gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no primeiro ramo; e de aparelhos de ar-condicionado e fornos de micro-ondas, no segundo. Por outro lado, as principais pressões negativas foram observadas nos ramos de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-6,2%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (-14,9), explicadas, principalmente, pela menor fabricação de telefones celulares, no primeiro setor, e de DVDs, no segundo.

Em novembro de 2013, a produção industrial do **Pará** registrou variação negativa de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar 2,8% em outubro. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou expansão de 0,8% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial paraense

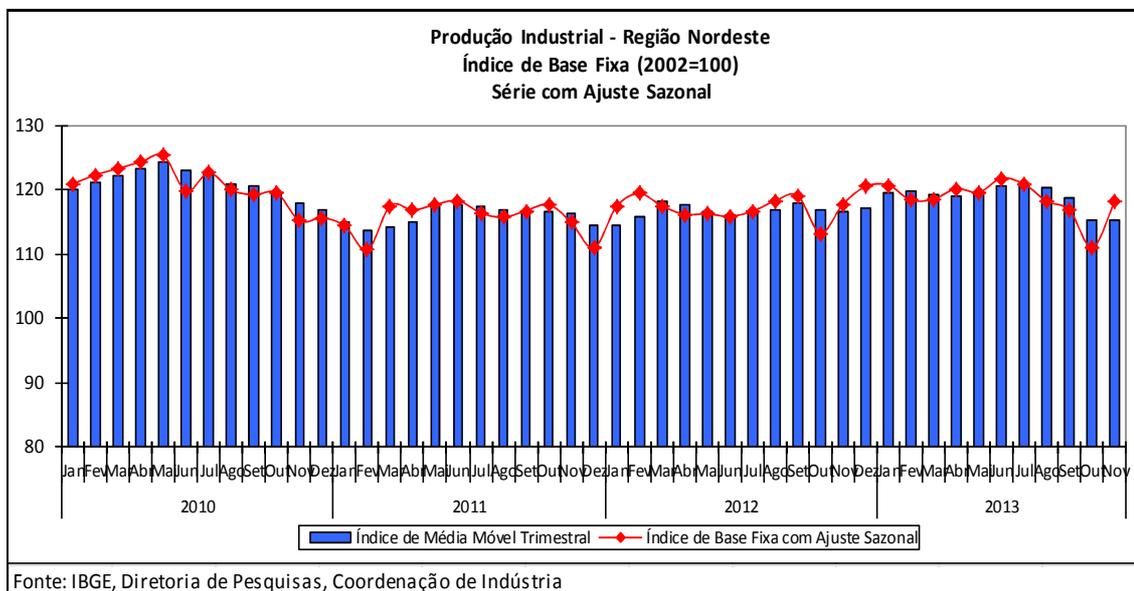
mostrou crescimento de 2,9% em novembro de 2013, revertendo três meses de resultados negativos consecutivos nesse tipo de comparação. No índice acumulado dos onze meses do ano, a produção industrial do Pará recuou 5,6% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,4% em novembro de 2013, apresentou a queda menos intensa desde abril último (-3,8%).

A indústria paraense avançou 2,9% em novembro de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, com três dos seis ramos investigados apontando aumento na produção. O impacto positivo mais relevante foi observado no setor de metalurgia básica (11,4%), impulsionado, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e de alumínio não ligado em formas brutas. Vale destacar também os avanços nos setores de minerais não-metálicos (17,8%) e extrativos (1,3%), explicados, especialmente, pela maior produção de caulim beneficiado e cimentos "Portland", no primeiro ramo; e de minérios de ferro, no segundo. Por outro lado, a principal influência negativa foi observada no setor de celulose, papel e produtos de papel (-17,8%), explicada pela menor fabricação de celulose, decorrente de paralisação técnica para reforma do parque industrial em importante empresa do setor.

No índice acumulado do período janeiro-novembro de 2013, o setor industrial paraense apontou recuo de 5,6% frente a igual período do ano anterior, com cinco dos seis setores investigados assinalando queda na produção. A contribuição negativa mais relevante foi observada no setor de metalurgia básica (-7,3%), pressionado, especialmente, pela redução na produção de óxido de alumínio. Vale citar ainda os impactos negativos vindos das atividades de celulose, papel e produtos de papel (-35,4%) e das indústrias extrativas (-3,3%), influenciadas em grande parte pela menor fabricação de celulose, no primeiro ramo, e de minérios de ferro e de alumínio, no segundo. Por outro lado, o único resultado positivo foi registrado pelo setor de minerais não-metálicos (3,6%), sustentado pela maior produção de cimentos "Portland".

Em novembro de 2013, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente avançou 6,5% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando,

assim, parte da perda de 8,9% acumulada nos quatro últimos meses. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou estabilidade (0,0%) no trimestre encerrado em novembro frente ao nível do mês anterior, interrompendo a sequência de três resultados negativos, período em que acumulou perda de 4,5%.



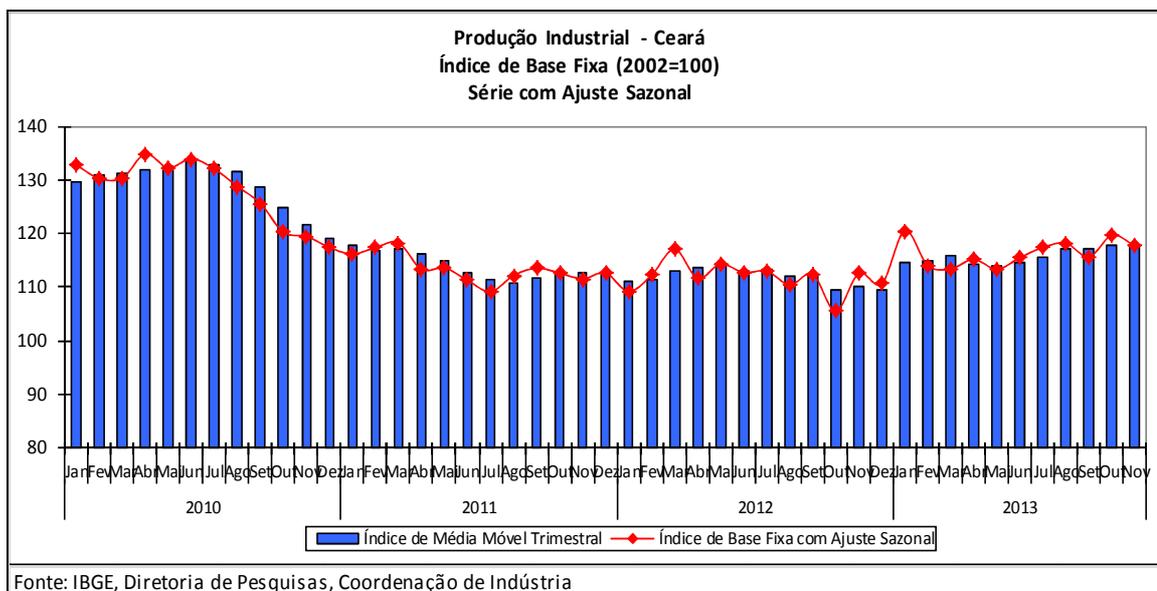
Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria nordestina registrou variação negativa de 0,3% em novembro de 2013, quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas apontou expansão de 1,1% no índice acumulado de janeiro-novembro de 2013. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,6% em novembro de 2013, mostrou crescimento menos intenso do que os verificados em julho (2,0%), agosto (1,8%), setembro (1,7%) e outubro (1,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste mostrou decréscimo de 0,3% em novembro de 2013, com quatro das onze atividades investigadas assinalando redução na produção. A principal influência negativa sobre o total global foi observada no setor de alimentos e bebidas (-8,4%), pressionado, em grande parte, pela menor fabricação de açúcar demerara, refrigerantes, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, cervejas, chope, castanhas de caju e semelhantes salgados, óleo de soja em bruto e açúcar cristal. Os demais resultados negativos vieram de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-19,6%), de celulose, papel e produtos de papel (-2,2%) e de produtos têxteis (-1,5%), explicados, sobretudo, pela menor produção de eletrodos, escovas e outros artigos de carvão ou grafita para usos

elétricos e componentes elétricos para ignição para motores, no primeiro ramo; celulose, no segundo; e de tecidos de algodão crus ou alvejados e tecidos de malha de fibras artificiais ou sintéticas, no último. Em sentido contrário, a atividade de refino de petróleo e produção de álcool (8,2%) exerceu a contribuição positiva mais importante no total da indústria, seguida por produtos químicos (3,8%) e calçados e artigos de couro (9,4%). Em termos de produtos, sobressaíram nesses setores, respectivamente, a maior fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis; policloreto de vinila, hidróxido de sódio (soda cáustica) e borracha de estireno-butadieno; e calçados de couro e de plástico (ambos de uso feminino).

No índice acumulado de janeiro-novembro de 2013, o setor industrial nordestino apontou crescimento de 1,1% frente a igual período do ano anterior, com avanço na produção em nove das onze atividades pesquisadas. A principal contribuição positiva sobre a média global foi registrada no setor de refino de petróleo e produção de álcool (12,6%), impulsionado, em grande parte, pelos avanços na fabricação de óleo diesel, outros óleos combustíveis e gasolina automotiva. Outras influências positivas importantes foram assinaladas pelos setores de metalurgia básica (6,9%), de calçados e artigos de couro (11,0%) e de produtos químicos (1,9%), explicados, principalmente, pela expansão na produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro ramo, de calçados de plástico e de couro (ambos de uso feminino), no segundo, e de policloreto de vinila (PVC), hidróxido de sódio (soda cáustica) e borracha de estireno-butadieno, no último. Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de alimentos e bebidas (-7,1%), pressionado, em grande medida, pelo recuo na produção de refrigerantes e de açúcar cristal e demerara.

Em novembro de 2013, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 1,6% frente ao mês imediatamente anterior, devolvendo, assim, parte do ganho de 3,5% registrado em outubro. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral assinalou variação negativa de 0,1% no trimestre encerrado em novembro frente ao nível do mês anterior, após acumular expansão de 3,4% nos últimos cinco meses.

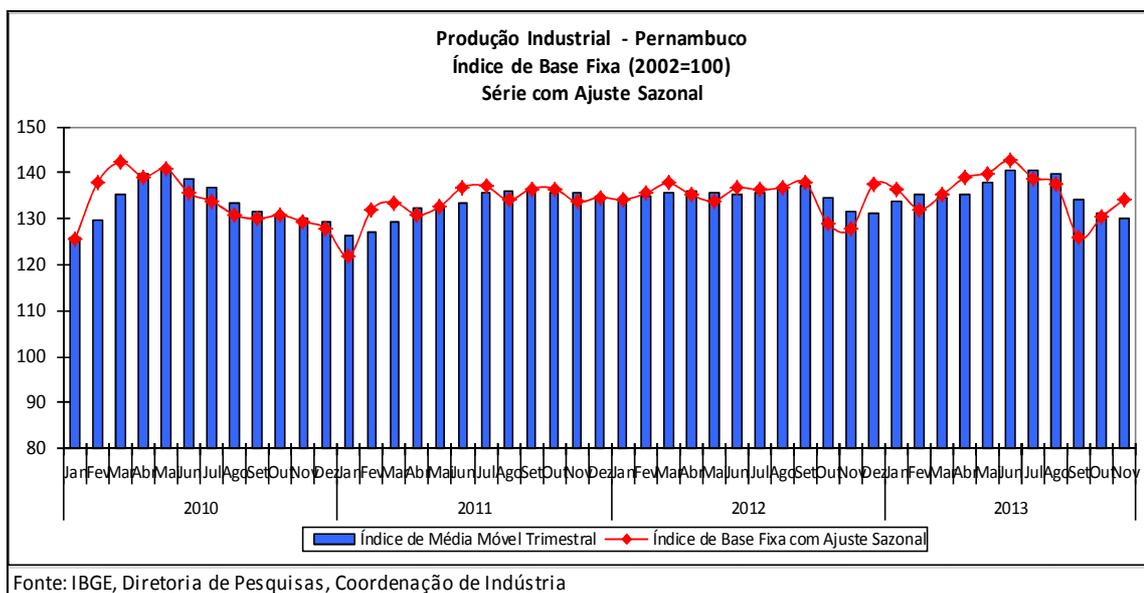


Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria cearense avançou 2,3% em novembro de 2013, sexta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto, e cresceu 3,7% no índice acumulado de janeiro-novembro de 2013. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar expansão de 3,1% em novembro de 2013, permaneceu com a trajetória ascendente iniciada em maio último (0,0%).

O índice mensal da indústria cearense avançou 2,3% em novembro de 2013, com quatro dos dez ramos pesquisados apontando expansão na produção. A principal contribuição positiva sobre o total global foi registrada pelo setor de calçados e artigos de couro (15,7%), impulsionado, sobretudo, pelo aumento na produção de calçados de couro e de plástico (ambos de uso feminino). Vale citar também os avanços vindos de alimentos e bebidas (3,8%) e de refino de petróleo e produção de álcool (19,4%), explicados em grande parte pelo crescimento na produção de biscoitos e bolachas, farinha de trigo, macarrão e outras massas alimentícias secas e cervejas e chope, no primeiro setor, e de óleo diesel e outros óleos combustíveis, óleos lubrificantes básicos e asfalto de petróleo, no último. Por outro lado, a atividade de produtos têxteis (-8,3%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global, seguida por metalurgia básica (-16,2%) e vestuário e acessórios (-10,3%). Em termos de produtos, sobressaiu a menor fabricação dos itens tecidos de algodão crus ou alvejados, no primeiro ramo; vergalhões e barras de aços ao carbono, no segundo; e camisas, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes (todos de uso masculino), no último.

No índice acumulado nos onze meses de 2013, a indústria do Ceará mostrou expansão de 3,7% frente a igual período do ano anterior, com seis dos dez setores investigados apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo foi observado no ramo de calçados e artigos de couro (21,6%), seguido por produtos têxteis (8,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (22,4%). Nestas atividades sobressaíram, respectivamente, a maior produção dos itens calçados de plástico e de couro (ambos de uso feminino); fios de algodão retorcidos e tecidos de malha de fibras artificiais ou sintéticas; e óleo diesel e óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP). Por outro lado, as principais influências negativas vieram das atividades de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-59,9%) e de produtos químicos (-10,4%), pressionadas, principalmente, pela redução na fabricação de transformadores; e de tintas e vernizes para construção e vacinas para medicina veterinária, respectivamente.

Em novembro de 2013, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente avançou 3,0% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação, acumulando nesse período ganho de 6,7%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 0,8% no trimestre encerrado em novembro frente ao patamar do mês anterior, reduziu o ritmo de queda frente aos resultados de setembro (-4,0%) e outubro (-2,1%), mas manteve a trajetória descendente iniciada em junho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana

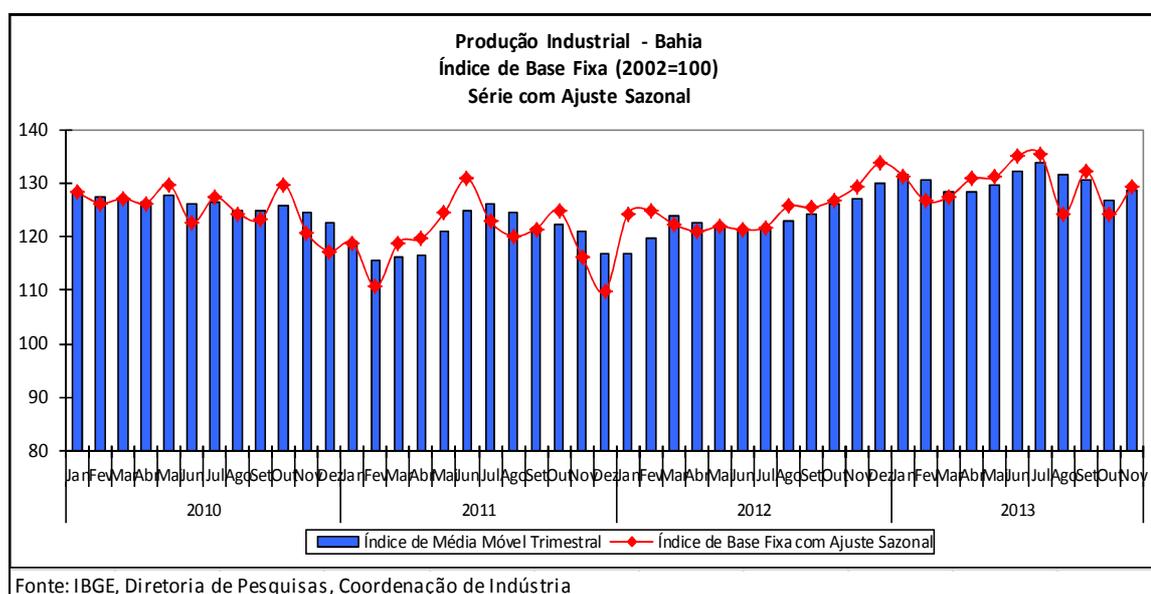
apontou crescimento de 3,2% em novembro de 2013, segunda taxa positiva seguida nesse tipo de confronto. No índice acumulado dos onze meses do ano, o setor industrial de Pernambuco mostrou ligeira variação positiva (0,2%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 0,3% em novembro de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em setembro (-1,0%) e mostrou o primeiro resultado positivo desde janeiro último (0,6%).

Na comparação novembro de 2013 / novembro de 2012, a indústria pernambucana avançou 3,2%, com perfil disseminado de crescimento, uma vez que a maior parte (9) dos onze setores investigados mostrou aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global vieram das atividades de metalurgia básica (13,7%) e de produtos químicos (10,5%), impulsionadas, em grande parte, pela maior produção de chapas e tiras de alumínio e vergalhões de aços ao carbono, no primeiro ramo, e de borracha de estireno-butadieno e tintas e vernizes para construção, no último. Vale citar ainda os avanços vindos de celulose, papel e produtos de papel (12,7%), alimentos e bebidas (0,8%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (5,6%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação dos itens caixas de papelão ondulado ou corrugado e sacos, sacolas e bolsas de papel, no primeiro ramo; açúcar refinado, farinha de trigo e margarina, no segundo; e baterias e jogos de fios para velas de ignição e outros chicotes elétricos (ambos para veículos), no terceiro. Por outro lado, os dois únicos impactos negativos sobre o total da indústria vieram dos setores de borracha e plástico (-9,0%) e de produtos de metal (-7,1%), pressionados, especialmente, pela menor produção de tubos, canos e mangueiras de plástico e películas (filmes) e outras formas planas de plástico; e de latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, respectivamente.

No índice acumulado nos onze meses do ano, o setor industrial pernambucano mostrou variação positiva de 0,2% frente a igual período do ano anterior, com quatro das onze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. A maior contribuição positiva sobre o total da indústria veio de produtos químicos (7,9%), impulsionado, sobretudo, pela maior produção de borracha de estireno-butadieno. Em sentido contrário, as influências negativas mais relevantes foram registradas pelas atividades de alimentos e bebidas (-2,3%), refino de petróleo e produção de álcool (-21,1%) e de produtos têxteis (-11,7%), pressionadas, em grande parte, pela menor produção de açúcar cristal

e refrigerantes, no primeiro ramo, de álcool etílico, no segundo, e de tecidos de algodão mesclado com fibras artificiais, sintéticas ou outras fibras, no último.

Em novembro de 2013, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente avançou 4,4% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando assim parte da perda de 6,1% registrada em outubro último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,4% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, interrompendo, assim, a queda de 5,2% acumulada nos últimos três meses.



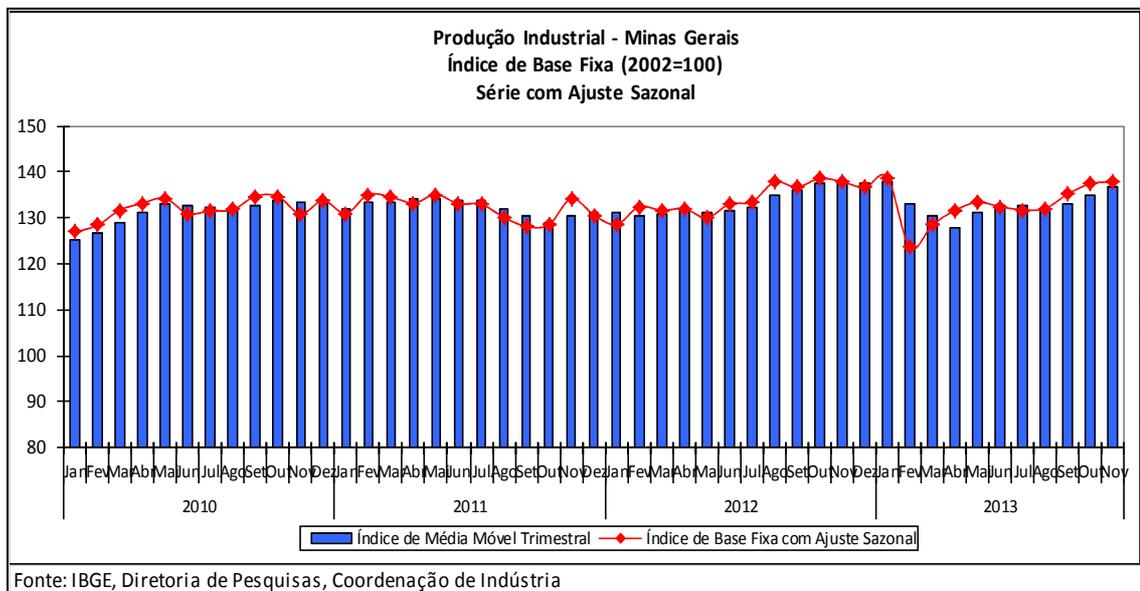
No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria baiana mostrou avanço de 0,9% em novembro de 2013 e de 4,6% no índice acumulado dos onze meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 5,7% em novembro de 2013, assinalou resultado menos intenso do que os verificados em julho (6,9%), agosto (6,6%), setembro (6,7%) e outubro (6,4%).

Na comparação novembro de 2013 / novembro de 2012, o setor industrial da Bahia cresceu 0,9%, com cinco das nove atividades pesquisadas apontando aumento na produção. As contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria ficaram com as atividades de produtos químicos (4,6%), refino de petróleo e produção de álcool (5,1%) e metalurgia básica (13,6%), impulsionadas, principalmente, pela maior fabricação de hidróxido de sódio (soda cáustica), policloreto de vinila, etanolaminas e seus sais e dióxidos de

titânio, no primeiro ramo; de óleo diesel e outros óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gasolina automotiva, no segundo; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fio-máquina, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono e ouro em barras, no último. Por outro lado, o setor de alimentos e bebidas (-15,2%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, em grande medida, pela menor produção de farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, refrigerantes, cervejas e chope.

No índice acumulado de janeiro-novembro de 2013, a indústria baiana avançou 4,6% frente a igual período do ano anterior, com seis dos nove setores investigados registrando expansão na produção. Os principais impactos positivos vieram de refino de petróleo e produção de álcool (14,8%) e de metalurgia básica (25,8%), impulsionados em grande medida pelo aumento na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva, no primeiro ramo; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo. Outras contribuições positivas relevantes vieram de veículos automotores (21,7%), celulose, papel e produtos de papel (2,7%) e de borracha e plástico (6,1%), explicados, especialmente, pela maior fabricação de automóveis; celulose; e garrafões, garrafas, frascos e artigos semelhantes de plástico, respectivamente. Em sentido contrário, a influência negativa mais importante sobre a média global foi observada na atividade de alimentos e bebidas (-7,6%), pressionada principalmente pela menor produção de refrigerantes, óleo de soja em bruto, farinhas e "pellets" da extração do óleo de soja e manteiga, gordura e óleo de cacau.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou variação positiva de 0.3% em novembro de 2013 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, apontando, assim, a quarta taxa positiva consecutiva, período em que acumulou ganho de 4,6%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou avanço de 1,4% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, mantendo a trajetória ascendente iniciada em julho último.

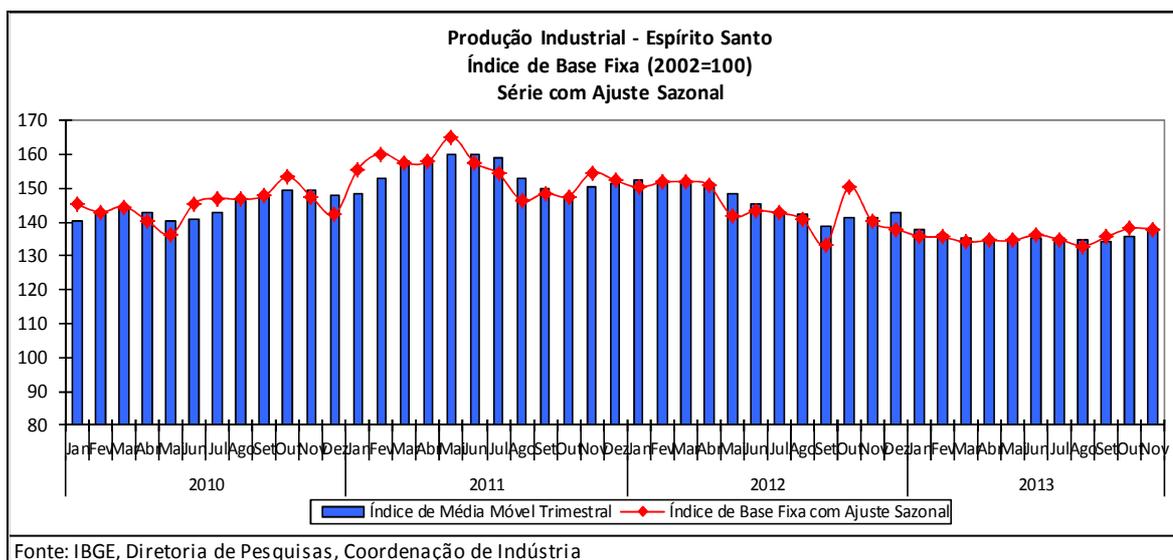


Na comparação novembro de 2013 / novembro de 2012, a atividade fabril mineira mostrou queda de 0,6%, sexta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. No índice acumulado nos onze meses do ano, o setor industrial mineiro recuou 0,8% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar variação negativa de 0,4% em novembro de 2013, intensificou o ritmo de queda frente ao mês anterior (-0,1%) e manteve a trajetória descendente iniciada em junho último (2,1%).

A produção industrial mineira recuou 0,6% em novembro de 2013 no confronto contra igual mês do ano anterior, com quatro das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa foi observada no setor de veículos automotores (-29,8%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de automóveis. Os demais recuos foram registrados nos ramos de produtos de metal (-9,5%), de bebidas (-5,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (-1,6%). Em termos de produtos, sobressaíram as quedas na produção dos itens estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e pontes e elementos de pontes de ferro e aço, no primeiro ramo; refrigerantes, no segundo; e celulose, no último. Em sentido oposto, as atividades de outros produtos químicos (24,7%) e de alimentos (12,0%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas especialmente pelo aumento na produção de inseticidas para uso na agricultura; e de carnes e miudezas de aves congeladas, iogurte adicionado de frutas, leite em pó, biscoitos e bolachas, café torrado e moído e leite esterilizado/UHT/Longa Vida, respectivamente.

A queda de 0,8% no setor industrial mineiro no índice acumulado dos onze meses do ano foi marcada pelo recuo em oito das treze atividades pesquisadas, com destaque para os impactos negativos vindos de veículos automotores (-5,3%), indústrias extrativas (-5,0%) e metalurgia básica (-3,2%), pressionados, principalmente, pela menor produção de automóveis; de minérios de ferro; e de ferronióbio, chapas grossas de aço ao carbono e zinco e ligas de zinco em formas brutas, respectivamente. Vale mencionar também as perdas vindas de outros produtos químicos (-3,7%), de minerais não-metálicos (-3,4%) e de produtos de metal (-6,6%), explicadas, em grande parte, pelos recuos na fabricação de silício e superfosfatos, no primeiro setor; de cimentos "Portland", no segundo; e de estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, pontes e elementos de pontes de ferro e aço e ferro e aço forjado em formas e peças, no último. Por outro lado, os setores de alimentos (7,0%) e de máquinas e equipamentos (17,6%) assinalaram as contribuições positivas mais relevantes sobre a média global, impulsionados, em grande parte, pelo aumento na produção de carnes e miudezas de aves congeladas, iogurte adicionado de frutas e leite em pó no primeiro ramo, e de motoniveladores, escavadeiras, tratores de lagartas ou tratores de esteiras usados em terraplenagem, carregadoras-transportadoras e máquinas e aparelhos para projetar, pulverizar ou irrigar de uso agrícola, no segundo.

Em novembro de 2013, a produção industrial do **Espírito Santo** mostrou ligeira variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após acumular ganho de 3,9% nos meses de setembro e outubro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,2% no trimestre encerrado em novembro frente ao patamar do mês anterior, intensificando o ritmo de crescimento frente ao observado em outubro (0,8%).



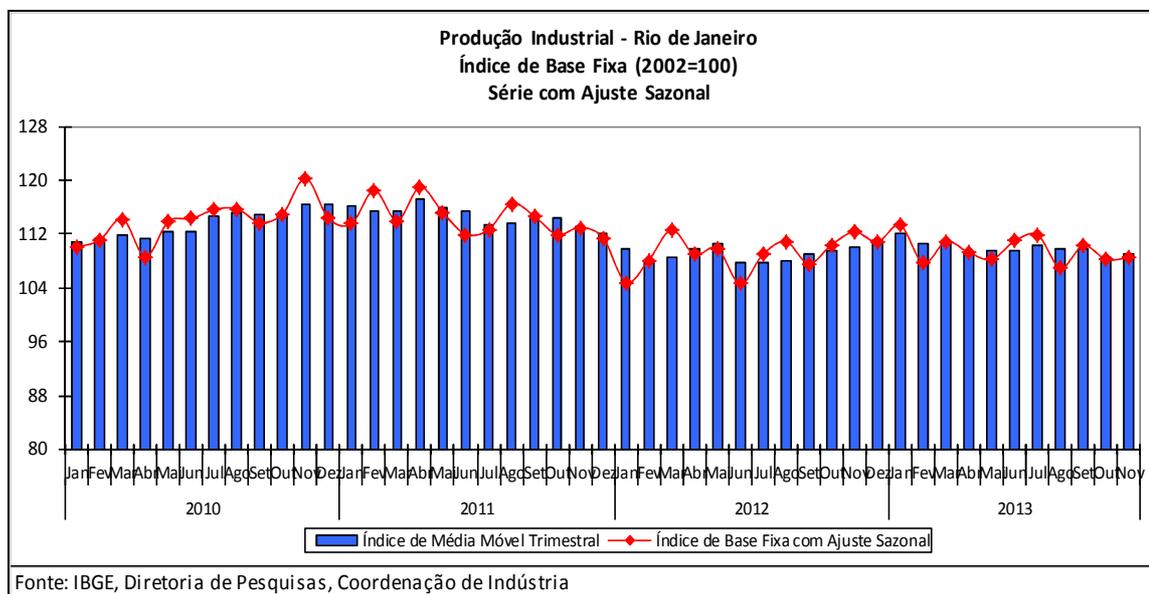
No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial capixaba recuou 0,9% em novembro de 2013, segundo resultado negativo seguido nesse tipo de comparação. O indicador acumulado nos onze meses do ano (-6,9%) também assinalou queda na produção na comparação com igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 7,1% em novembro de 2013, mostrou queda menos intensa do que a verificada em outubro último (-7,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo recuou 0,9% em novembro de 2013, com três dos cinco setores investigados mostrando queda na produção. As atividades de metalurgia básica (-20,5%) e de alimentos e bebidas (-9,4%) exerceram os principais impactos negativos sobre a indústria, explicados, sobretudo, pela menor produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e produtos embutidos de carne de suíno e bombons, respectivamente. O setor de minerais não-metálicos (-4,0%) também mostra resultado negativo nesse mês, pressionado, em grande parte, pela menor fabricação de cimentos "Portland" e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica. Em contrapartida, a contribuição positiva mais relevante foi assinalada por indústrias extrativas (7,4%), impulsionada, principalmente, pelos minérios de ferro e de óleos brutos de petróleo.

No índice acumulado dos onze meses do ano, a indústria capixaba recuou 6,9% no confronto com igual período do ano anterior e mostrou perfil disseminado de taxas negativas, já que quatro dos cinco setores investigados apontaram queda na produção. Os principais impactos negativos foram verificados

nas atividades de metalurgia básica (-28,7%) e de alimentos e bebidas (-17,4%), influenciadas, em grande parte, pela menor produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no primeiro ramo, e de produtos embutidos de carne de suíno, bombons, chocolate em barras e em tabletes e refrigerantes, no segundo. Os demais resultados negativos foram observados em indústrias extrativas (-1,5%) e celulose, papel e produtos de papel (-1,6%), pressionados, principalmente, pelos recuos verificados nos itens minérios de ferro e celulose, respectivamente. Por outro lado, a única taxa positiva foi assinalada por minerais não-metálicos (0,6%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de ladrilhos e placas de cerâmica para pavimentação ou revestimento e cimentos "Portland".

Em novembro de 2013, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente apontou variação positiva de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar 1,8% em outubro último. Ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral avançou 0,5% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, após assinalar três resultados negativos seguidos: agosto (-0,4%), setembro (-0,2%) e outubro (-1,1%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense apontou queda de 3,1% em novembro de 2013, segunda taxa negativa seguida neste tipo de confronto. No índice acumulado nos onze meses do ano, o setor industrial do Rio de Janeiro avançou 0,6% frente a igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, assinalou

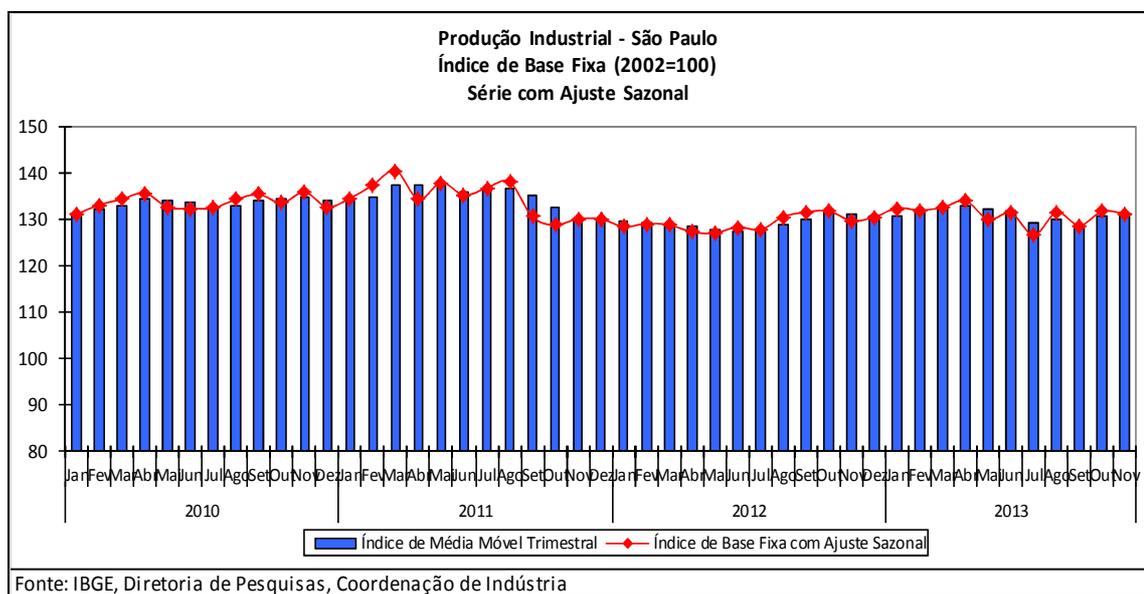
crescimento de 0,5% em novembro de 2013, resultado ligeiramente inferior aos apresentados nos meses de setembro (0,9%) e outubro (0,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro recuou 3,1% em novembro de 2013, com a maior parte (9) das treze atividades investigadas registrando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre a média da indústria ficaram com os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-23,6%), de bebidas (-15,8%) e de metalurgia básica (-10,0%), pressionados, sobretudo, pela menor fabricação de CDs; de refrigerantes, cervejas e chope; e de vergalhões e bobinas a frio de aço ao carbono, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de outros produtos químicos (-7,3%), de indústrias extrativas (-4,3%) e de veículos automotores (-9,2%), explicados, em grande medida, pela menor produção de herbicidas para uso na agricultura e polipropileno, no primeiro ramo; de óleos brutos de petróleo, no segundo; e de chassis com motor para ônibus ou para caminhões e ônibus, no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais importante veio da atividade farmacêutica (39,3%), impulsionada, em grande parte, pelo aumento na fabricação de medicamentos.

No índice acumulado dos onze meses do ano, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 0,6%, com seis das treze atividades investigadas assinalando aumento na produção, com destaque para o setor de veículos automotores (29,3%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de caminhões e automóveis. Vale mencionar ainda os avanços vindos de farmacêutica (16,6%), de outros produtos químicos (6,4%) e de borracha e plástico (18,3%), influenciados, principalmente, pela maior fabricação dos itens medicamentos, no primeiro ramo, herbicidas para uso na agricultura e oxigênio, no segundo, e pneus, artigos de plástico para uso doméstico e chapas ou folhas autoadesivas de plástico, no último. Em sentido oposto, metalurgia básica (-14,9%) e indústrias extrativas (-6,0%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pelos recuos verificados na produção de vergalhões de aço ao carbono e de óleos brutos de petróleo, respectivamente.

Em novembro de 2013, a produção industrial de **São Paulo** mostrou variação negativa de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após assinalar expansão de 2,3% em outubro último. Ainda na série

com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou ligeira variação negativa (-0,1%) na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, após avançar 1,3% em outubro.



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria paulista registrou queda no índice mensal de novembro de 2013 (-0,6%) e expansão no índice acumulado dos onze meses do ano (1,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,1% em novembro de 2013, mostrou resultado positivo menos intenso do que aqueles verificados em setembro (1,5%) e outubro (1,2%).

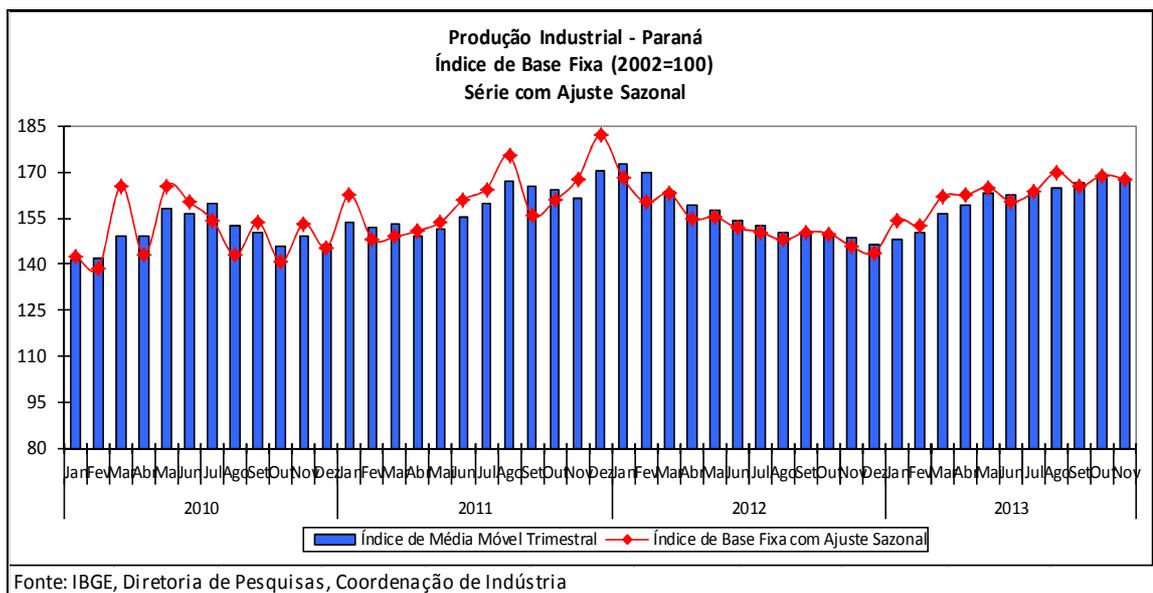
No recuo de 0,6% da indústria de São Paulo em novembro de 2013, na comparação com igual mês do ano anterior, dez das vinte atividades investigadas apontaram queda na produção. Os setores farmacêutico (-16,0%), de edição, impressão e reprodução de gravações (-15,2%) e de alimentos (-8,1%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela menor produção de medicamentos, no primeiro ramo, de livros, jornais e revistas, no segundo, e de sucos concentrados de laranja, sorvetes, picolés e produtos gelados comestíveis e açúcar cristal, no último. Outras contribuições negativas vieram de vestuário e acessórios (-16,1%), de bebidas (-6,5%) e de borracha e plástico (-3,3%), pressionados, especialmente, pelas quedas na produção de calças compridas de uso feminino, vestidos e calcinhas e sutiãs de malha; de refrigerantes, cervejas e chope; e de peças e acessórios de borracha vulcanizada não endurecida para veículos e chapas, folhas, películas, tiras e lâminas de

plástico, respectivamente. Em sentido oposto, o setor de máquinas e equipamentos (12,9%) foi o responsável pela maior influência positiva nesse mês, impulsionado, principalmente, pelo aumento na produção de empilhadeiras propulsoras; carregadoras-transportadoras; motoniveladores; máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar celulose; máquinas para colheita; máquinas e aparelhos para fabricar produtos de material plástico ou de borracha; balanças para pesagem, dosagem ou contagem; e partes e peças de máquinas e aparelhos de terraplenagem. Outras contribuições positivas relevantes ocorreram em refino de petróleo e produção de álcool (7,3%), outros equipamentos de transporte (9,5%), veículos automotores (2,8%) e perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (9,3%), explicadas, em grande parte, pela maior fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis, gasolina automotiva e querosenes de aviação, no primeiro ramo; de aviões, no segundo; de caminhão-trator para reboques e semirreboques, veículos para o transporte de mercadorias e caminhões, no terceiro; e de sabões ou detergentes para uso doméstico ou industrial, dentifrícios, cremes de beleza, xampus e amaciantes de tecido, no último.

O índice acumulado no período de janeiro-novembro de 2013, frente a igual período do ano anterior, mostrou expansão de 1,4% para o total da indústria de São Paulo, com treze das vinte atividades investigadas apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores (8,3%), impulsionado, principalmente pela expansão na produção da maior parte dos produtos investigados na atividade (aproximadamente 83%), com destaque para a maior fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale citar também os avanços assinalados por máquinas e equipamentos (5,9%), outros equipamentos de transporte (9,6%), refino de petróleo e produção de álcool (4,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (5,8%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (11,5%), outros produtos químicos (2,4%) e perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (5,8%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram, respectivamente, empilhadeiras propulsoras, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar celulose, máquinas para colheita, rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes para equipamentos industriais e motoniveladores; aviões; gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos

combustíveis e álcool etílico; fios, cabos e condutores elétricos, quadros equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e transformadores; telefones celulares e transmissores ou receptores de telefonia celular; inseticidas em geral e dióxido de carbono (gelo seco); e cremes de beleza e xampus para os cabelos. Por outro lado, os setores farmacêutico (-10,7%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (-13,1%) apontaram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens medicamentos; e livros, revistas e jornais, respectivamente.

Em novembro de 2013, o setor industrial do **Paraná** recuou 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, devolvendo, assim, parte do ganho de 2,2% registrado em outubro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 0,4% no trimestre encerrado em novembro frente ao nível do mês anterior, interrompendo, portanto, a sequência de quatro resultados positivos nesse tipo de comparação: julho (0,2%), agosto (1,0%), setembro (1,0%) e outubro (1,1%).



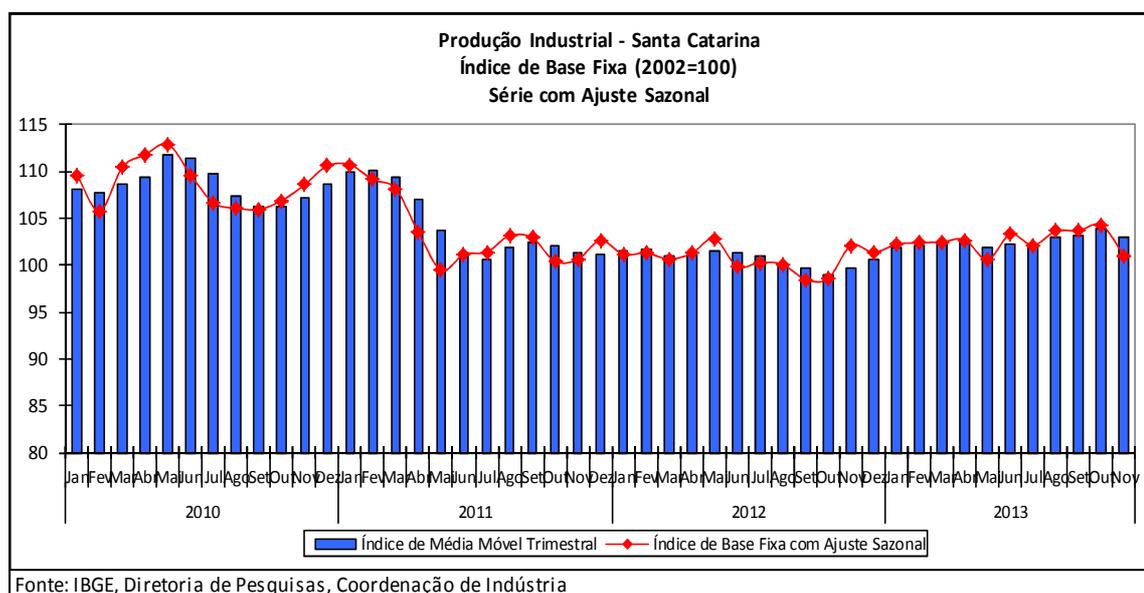
A indústria paranaense mostrou crescimento de 12,2% no índice mensal de novembro de 2013, quarto avanço consecutivo de dois dígitos nesse tipo de confronto, e de 5,7% no índice acumulado dos onze meses do ano, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,5% em novembro de 2013, registrou a expansão mais elevada desde setembro de 2012 (3,0%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em março último (-7,6%).

A indústria do Paraná avançou 12,2% em novembro de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, oitava taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação, com nove das quatorze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global ficaram com os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (73,9%) e de veículos automotores (19,9%), impulsionados, sobretudo, pela maior produção, respectivamente, de livros, brochuras ou impressos didáticos; e de caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Vale citar também os avanços vindos de alimentos (6,0%), de refino de petróleo e produção de álcool (13,2%) e de máquinas e equipamentos (8,9%), explicados, especialmente, pela maior produção de açúcar cristal, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto, no primeiro ramo; de álcool etílico, óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva, no segundo; e de máquinas para colheita, tratores agrícolas e elevadores para o transporte de pessoas, no último. Em sentido oposto, os setores de outros produtos químicos (-21,0%) e de bebidas (-16,6%) exerceram as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria paranaense, pressionados, em grande medida, pela menor produção de amoníaco, ureia, adubos ou fertilizantes em geral e dióxido de carbono (gelo seco); e de refrigerantes, cervejas e chope, respectivamente.

O índice acumulado nos onze meses do ano da indústria paranaense registrou expansão de 5,7% no confronto com igual período do ano anterior, com dez dos quatorze setores pesquisados apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva foi observada no ramo de veículos automotores (16,8%), impulsionado, especialmente, pela maior produção dos itens caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Vale mencionar também os avanços vindos de máquinas e equipamentos (14,4%), de refino de petróleo e produção de álcool (4,3%) e de minerais não-metálicos (8,0%), explicados, em grande parte, pelo aumento na fabricação de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, tratores agrícolas, elevadores para o transporte de pessoas, máquinas para colheita, partes e peças de refrigeradores e eletroportáteis domésticos, no primeiro setor; de álcool etílico, óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva, no segundo; e de cimentos "Portland", no terceiro. Por outro lado, a influência negativa mais relevante

sobre o total da indústria ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-4,4%), pressionado, sobretudo, pela redução na produção de livros, brochuras ou impressos didáticos.

Em novembro de 2013, a produção industrial de **Santa Catarina**, ao recuar 3,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, eliminou o ganho de 2,1% acumulado nos três últimos meses. Com isso, o índice de média móvel trimestral mostrou retração de 0,8% no trimestre encerrado em novembro frente ao nível do mês anterior, e interrompeu a trajetória ascendente iniciada em julho último.



Na comparação contra iguais períodos do ano anterior, o setor industrial catarinense registrou queda de 2,7% em novembro de 2013, interrompendo cinco meses de resultados positivos consecutivos nesse tipo de comparação. No índice acumulado dos onze meses do ano, a indústria de Santa Catarina cresceu 1,6% no confronto com igual período do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, avançou 1,2% em novembro de 2013, assinalando resultado menos intenso do que os observados em setembro (1,4%) e outubro últimos (1,6%).

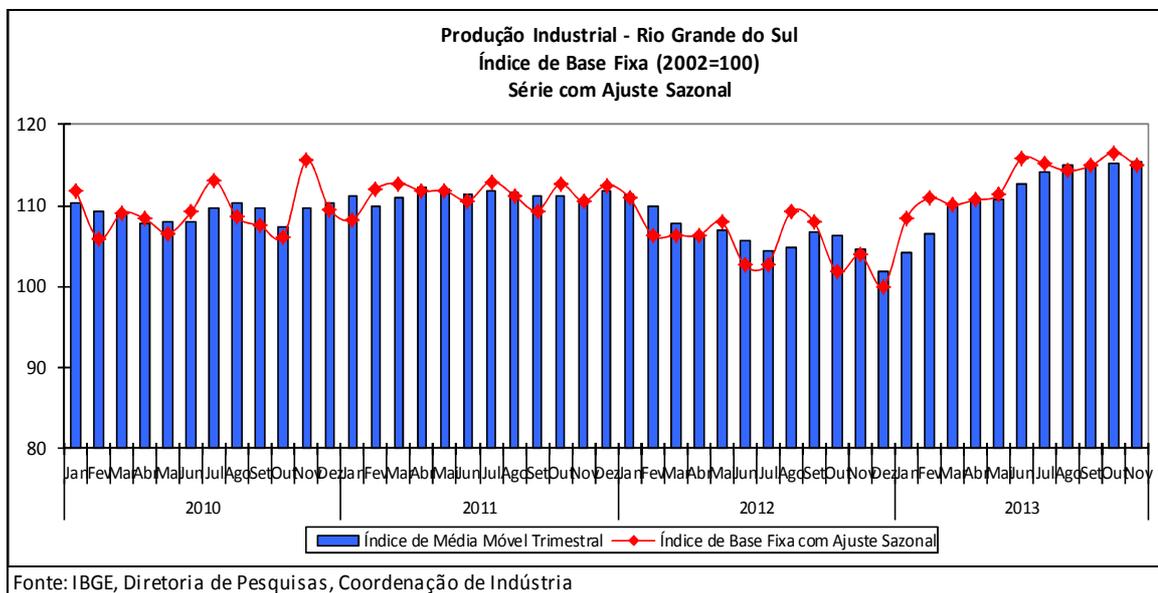
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou decréscimo de 2,7% em novembro de 2013, com seis das onze atividades pesquisadas apontando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de máquinas e equipamentos (-9,7%), pressionado principalmente pela menor produção de compressores usados em aparelhos de refrigeração. Vale citar também os recuos registrados por

alimentos (-2,9%), celulose, papel e produtos de papel (-6,2%) e borracha e plástico (-5,9%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de produtos embutidos de suínos, carnes e miudezas de aves congeladas e carnes de suínos congeladas, no primeiro ramo; de papel "Kraft" para embalagem, sacos, sacolas e bolsas de papel e caixas de papelão ondulado ou corrugado, no segundo; de sacos, sacolas e bolsas de plástico de qualquer dimensão para embalagem ou transporte, artigos de plástico para uso doméstico e tubos, canos e mangueiras de plástico, no último. Por outro lado, as principais contribuições positivas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de metalurgia básica (18,4%), de madeira (8,7%) e de minerais não-metálicos (4,1%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de artefatos e peças diversas de ferro fundido e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, no primeiro ramo; de portas e janelas de madeira, no segundo; e de ladrilhos e placas de cerâmica para pavimentação ou revestimento esmaltados, no último.

O índice acumulado para os onze meses de 2013 assinalou avanço de 1,6% frente a igual período do ano anterior, com sete dos onze setores assinalando aumento na produção. As principais influências positivas foram observadas nos setores de alimentos (4,7%) e de vestuário e acessórios (12,7%), impulsionados, sobretudo, pela maior produção de carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro ramo, e de camisetas de malha de algodão, conjuntos de malha de uso masculino, calças compridas de uso feminino e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso masculino, no segundo. Vale citar também as influências positivas vindas dos setores de metalurgia básica (19,5%) e de celulose, papel e produtos de papel (5,4%), sustentados, principalmente, pela maior produção de artefatos e peças de ferro fundido e barras, perfis ou vergalhões de alumínio, no primeiro ramo; e de papel "Kraft" para embalagem, no último. Por outro lado, as principais contribuições negativas sobre o total da indústria foram observadas nos setores de máquinas e equipamentos (-5,4%) e de produtos têxteis (-6,8%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de compressores usados em aparelhos de refrigeração; e de tecidos de malha de algodão, toalhas de banho, rosto, mãos e semelhantes de algodão, tecidos de algodão mesclados com fibras artificiais e tecidos de algodão crus ou alvejados, respectivamente.

Em novembro de 2013, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente apontou recuo de 1,4% frente ao mês imediatamente anterior,

eliminando parte do ganho de 2,0% acumulado nos meses de setembro e outubro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,2% entre os trimestres encerrados em outubro e novembro, mantendo o comportamento predominantemente positivo presente desde janeiro de 2013.



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, a indústria gaúcha apontou expansão de 8,3% em novembro de 2013, oitava taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto, e de 6,3% no índice acumulado dos onze meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 4,6% em novembro de 2013, mostrou o resultado positivo mais elevado desde fevereiro de 2011 (4,9%), e manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (-5,4%).

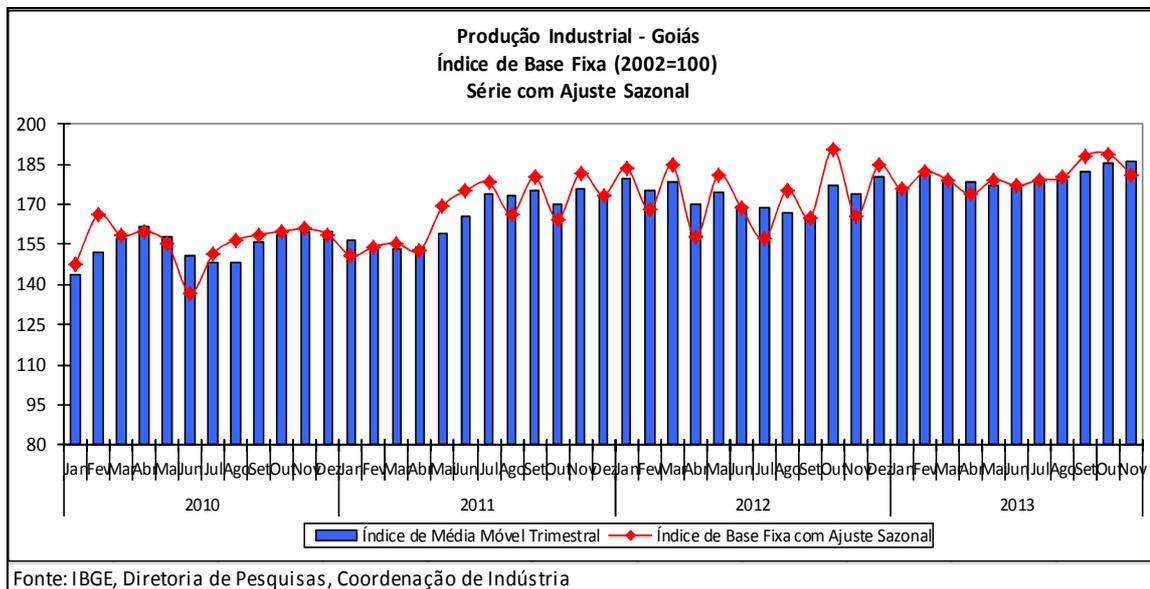
A atividade industrial gaúcha avançou 8,3% no índice mensal de novembro de 2013, influenciada em grande parte pela expansão na produção em sete dos quatorze setores pesquisados. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de refino de petróleo e produção de álcool (63,8%), influenciado não só pela baixa base de comparação, uma vez que esse setor recuou 26,6% em novembro de 2012, mas também pela maior produção de gasolina automotiva, óleo diesel e outros combustíveis, naftas para petroquímica, gás liquefeito de petróleo (GLP) e asfalto de petróleo. Vale citar também as pressões positivas vindas de máquinas e equipamentos (14,1%), de veículos automotores (12,7%) e de outros produtos químicos (3,6%), impulsionados em grande parte pelo avanço na produção de aparelhos ou equipamentos de ar condicionado para uso central, silos metálicos para cereais,

máquinas para colheita, aparelhos elevadores ou transportadores de mercadorias, semeadores, plantadeiras ou adubadores e fornos industriais não-elétricos para padarias, pastelarias ou indústrias de biscoitos, no primeiro ramo; de automóveis e reboques e semirreboques, no segundo; e de polietileno de alta densidade (PEAD), etileno não-saturado, polipropileno e adubos ou fertilizantes, no último. Por outro lado, as atividades de calçados e artigos de couro (-8,3%) e de alimentos (-3,3%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre a média da indústria, pressionadas em grande parte pelos recuos na fabricação de calçados de couro de uso feminino, no primeiro ramo, e de carnes e miudezas de aves congeladas, produtos embutidos ou de salami, carnes de suínos congeladas e preparações utilizadas na alimentação de animais (rações, suplementos vitamínicos ou semelhantes), no segundo.

O índice acumulado nos onze meses de 2013 da indústria gaúcha avançou 6,3% frente a igual período do ano anterior, com seis das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. Os impactos positivos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de refino de petróleo e produção de álcool (31,8%), de veículos automotores (20,1%) e de máquinas e equipamentos (8,6%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e naftas para petroquímica, no primeiro ramo; de automóveis e reboques e semirreboques, no segundo, e de silos metálicos para cereais, máquinas para colheita, semeadores, plantadeiras ou adubadores e tratores agrícolas, no último. Vale citar também os avanços registrados por borracha e plástico (10,9%) e bebidas (10,1%), influenciados, sobretudo, pela maior fabricação de pneus para caminhões, ônibus e automóveis e películas e outras formas planas de plásticos; e de vinhos de uvas, respectivamente. Em sentido oposto, as principais contribuições negativas vieram de fumo (-5,8%), de calçados e artigos de couro (-4,0%), de celulose, papel e produtos de papel (-4,8%) e de alimentos (-1,4%), pressionadas em grande parte pelos recuos na fabricação dos itens cigarros; calçados de couro de uso feminino; papel-filtro; e produtos embutidos ou de salami e arroz semibranqueado ou branqueado, respectivamente.

Em novembro de 2013, a produção industrial de **Goiás**, ao recuar 4,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais,

eliminou parte do ganho de 6,7% acumulado no período de julho a outubro. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral assinalou variação positiva de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em outubro e novembro, e manteve a trajetória ascendente iniciada em junho último.



Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial de Goiás avançou 9,2% em novembro de 2013 e 4,7% no indicador acumulado dos onze meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 4,9% em novembro de 2013, acelerou o ritmo de crescimento frente ao resultado do mês de outubro último (3,2%) e apontou a expansão mais elevada desde outubro de 2012 (6,5%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás assinalou expansão de 9,2% em novembro de 2013, com quatro dos cinco setores investigados apontando aumento na produção. As influências positivas mais relevantes sobre a média global da indústria foram verificadas nas atividades de produtos químicos (16,2%) e de alimentos e bebidas (8,3%), explicadas, sobretudo, pela menor fabricação de medicamentos; e maionese, condimentos e temperos compostos, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto, respectivamente. Em sentido oposto, indústrias extrativas (-6,8%) exerceu a única contribuição negativa nesse mês, pressionada, especialmente, pela menor extração de amianto.

No índice acumulado dos onze meses do ano, o setor industrial de Goiás avançou 4,7% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de

crescimento na produção, já que todos os cinco setores pesquisados mostraram taxas positivas. As contribuições mais importantes para a formação do índice global da indústria vieram das atividades de alimentos e bebidas (5,1%) e de produtos químicos (5,9%), impulsionadas, em grande parte, pela maior fabricação de maionese, cervejas, chope, molhos de tomate preparados e condimentos e temperos compostos, no primeiro ramo, e de medicamentos, no segundo. Os demais resultados positivos foram assinalados por minerais não-metálicos (1,7%), indústrias extrativas (0,8%) e metalurgia básica (0,6%), influenciados, principalmente, pelos avanços na produção de cimentos "Portland"; amianto e pedras britadas; e ouro em barras, respectivamente.

**Tabela1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Novembro de 2013**

Locais	Variação (%)			
	Novembro 2013 / Outubro 2013*	Novembro 2013/ Novembro 2012	Acumulado Janeiro-Novembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-0,4	-2,2	1,5	0,9
Pará	-0,2	2,9	-5,6	-5,4
Região Nordeste	6,5	-0,3	1,1	1,6
Ceará	-1,6	2,3	3,7	3,1
Pernambuco	3,0	3,2	0,2	0,3
Bahia	4,4	0,9	4,6	5,7
Minas Gerais	0,3	-0,6	-0,8	-0,4
Espírito Santo	-0,1	-0,9	-6,9	-7,1
Rio de Janeiro	0,2	-3,1	0,6	0,5
São Paulo	-0,3	-0,6	1,4	1,1
Paraná	-0,7	12,2	5,7	2,5
Santa Catarina	-3,1	-2,7	1,6	1,2
Rio Grande do Sul	-1,4	8,3	6,3	4,6
Goiás	-4,1	9,2	4,7	4,9
<b>Brasil</b>	<b>-0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>1,4</b>	<b>1,1</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* Série com Ajuste Sazonal

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2013**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	94,61	-0,13	96,75	-1,61	100,20	0,01	-	-
Alimentos e bebidas	99,63	-0,08	98,31	-0,17	92,89	-2,02	101,13	0,39
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	101,01	0,06	107,95	1,31
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	113,12	0,18	101,13	0,05
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	111,02	0,43	121,61	3,39
Madeira	-	-	90,37	-0,20	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	64,61	-1,69	103,21	0,19	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	85,10	-1,12	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	150,38	2,35	-	-	112,60	1,63	122,43	1,10
Produtos químicos	92,73	-0,09	-	-	101,94	0,38	89,59	-1,21
Borracha e plástico	111,22	0,25	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	103,62	0,18	100,29	0,02	105,17	0,28
Metalurgia básica	-	-	92,67	-2,10	106,94	0,50	96,67	-0,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	106,97	0,40	-	-	-	-	91,22	-0,14
Máquinas e equipamentos	118,76	1,41	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	79,28	-0,32	40,15	-1,40
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	93,84	-1,64	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	102,90	0,20	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	99,40	-0,08	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,47	1,47	94,41	-5,59	101,06	1,06	103,68	3,68

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2013**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	99,78	-0,01	98,49	-0,66	100,81	0,06
Alimentos e bebidas	97,68	-0,83	92,41	-1,19	82,65	-2,85	105,14	2,62
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,29	-0,18	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	106,40	0,09	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	108,09	0,25	102,68	0,30	98,41	-0,30	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	78,89	-0,33	114,75	3,37	-	-	-	-
Produtos químicos	107,94	1,20	99,24	-0,23	-	-	105,87	1,85
Borracha e plástico	98,22	-0,11	106,09	0,20	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	98,53	-0,12	101,43	0,05	100,55	0,06	101,66	0,10
Metalurgia básica	102,67	0,41	125,83	1,71	71,27	-3,14	100,60	0,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	99,24	-0,05	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	98,49	-0,07	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	121,66	0,35	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,24	0,24	104,55	4,55	93,11	-6,89	104,65	4,65

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2013

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	95,01	-0,74	93,99	-1,14	-	-
Alimentos	106,99	0,97	100,26	0,02	100,60	0,06
Bebidas	95,14	-0,07	93,55	-0,43	97,42	-0,07
Fumo	90,92	-0,13	-	-	-	-
Têxtil	104,15	0,10	99,50	-0,01	100,03	0,00
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	88,13	-0,14
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	100,03	0,00	-	-	100,98	0,04
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	95,78	-0,33	86,91	-0,66
Refino de petróleo e álcool	107,75	0,46	100,38	0,05	104,06	0,31
Farmacêutica	-	-	116,55	1,21	89,31	-0,87
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	98,10	-0,05	105,82	0,18
Outros produtos químicos	96,29	-0,29	106,41	0,58	102,37	0,19
Borracha e plástico	-	-	118,27	0,55	98,78	-0,06
Minerais não metálicos	96,62	-0,25	94,60	-0,23	103,68	0,12
Metalurgia básica	96,82	-0,53	85,15	-1,78	102,94	0,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,43	-0,24	-	-	100,93	0,04
Máquinas e equipamentos	117,57	0,84	-	-	105,87	0,51
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	83,41	-0,29
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	105,82	0,25
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	111,51	0,23
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	94,71	-0,88	129,26	2,18	108,31	0,97
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	109,57	0,44
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,25	-0,75	100,62	0,62	101,36	1,36

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2013

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	101,16	0,22	104,73	1,17	98,58	-0,22
Bebidas	90,77	-0,21	-	-	110,08	0,34
Fumo	-	-	-	-	94,26	-0,30
Têxtil	-	-	93,19	-0,74	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	112,74	1,01	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	96,05	-0,28
Madeira	104,58	0,18	103,25	0,12	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	97,41	-0,19	105,35	0,54	95,21	-0,22
Edição, impressão e reprodução de gravações	95,60	-0,48	-	-	94,48	-0,14
Refino de petróleo e álcool	104,31	0,38	-	-	131,79	3,67
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	106,55	0,18	-	-	98,87	-0,13
Borracha e plástico	100,53	0,02	98,90	-0,09	110,89	0,36
Minerais não metálicos	108,01	0,33	100,59	0,04	-	-
Metalurgia básica	-	-	119,53	0,55	97,51	-0,07
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	98,24	-0,05	-	-	102,44	0,14
Máquinas e equipamentos	114,43	1,30	94,61	-1,05	108,57	1,18
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	110,18	0,20	97,98	-0,07	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	116,82	3,69	105,84	0,15	120,14	2,00
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	103,19	0,08	-	-	99,07	-0,03
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,65	5,65	101,62	1,62	106,30	6,30

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	154,14	163,74	157,71	98,26	102,17	97,84	101,85	101,88	101,47	99,36	100,76	100,91
Indústrias Extrativas	81,32	88,93	85,62	87,60	93,07	91,94	95,08	94,88	94,61	96,47	96,14	95,37
Indústria de Transformação	156,88	166,56	160,42	98,50	102,37	97,97	102,01	102,05	101,64	99,43	100,87	101,04
Alimentos e bebidas	195,38	156,96	156,96	97,03	99,11	83,53	101,96	101,66	99,63	99,60	102,65	99,73
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	181,23	223,07	218,73	54,31	60,61	63,88	91,04	87,44	85,10	92,77	88,61	85,44
Refino de petróleo e álcool	140,81	137,95	152,89	123,84	158,07	165,29	148,07	148,97	150,38	121,91	131,89	142,86
Produtos químicos	37,91	48,69	39,91	95,48	107,61	97,87	90,48	92,25	92,73	90,43	91,99	92,52
Borracha e plástico	125,48	159,41	144,14	99,73	119,08	120,94	108,93	110,17	111,22	102,70	104,71	107,80
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	127,97	146,40	137,51	98,39	104,86	115,70	106,39	106,23	106,97	105,30	105,53	106,98
Máquinas e equipamentos	446,13	492,47	506,55	124,92	100,09	109,96	123,37	119,97	118,76	121,07	118,24	117,97
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	117,75	139,83	139,70	97,90	96,98	104,08	92,09	92,69	93,84	93,62	93,36	93,81
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	220,75	273,70	194,58	97,28	93,88	66,85	109,95	107,78	102,90	109,55	107,03	103,04
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	159,84	182,12	163,09	104,41	139,06	114,96	94,15	97,97	99,40	86,64	92,80	97,11

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	153,91	167,30	159,00	96,69	98,22	102,92	92,99	93,56	94,41	94,40	93,99	94,59
Indústrias Extrativas	199,69	225,15	203,77	104,57	105,17	101,26	95,13	96,27	96,75	96,32	96,57	97,24
Indústria de Transformação	122,82	128,01	128,60	89,27	91,03	104,75	90,94	90,95	92,12	92,50	91,44	91,99
Alimentos e bebidas	127,57	130,26	126,56	92,01	92,27	96,03	99,33	98,55	98,31	100,20	98,57	98,11
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	24,33	27,28	25,00	101,65	111,73	92,24	87,89	90,17	90,37	89,33	92,81	89,60
Celulose, papel e produtos de papel	87,00	89,98	118,72	59,92	55,68	82,23	63,75	62,85	64,61	72,77	68,83	67,52
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	113,91	124,21	131,41	96,24	96,99	117,82	102,92	102,28	103,62	103,29	101,74	103,29
Metalurgia básica	183,60	190,42	186,79	91,00	94,45	111,42	90,66	91,05	92,67	91,46	90,79	92,10
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	117,67	124,57	126,57	98,33	97,95	99,73	101,61	101,21	101,06	101,69	101,73	101,57
Indústrias Extrativas	91,26	93,20	88,94	102,38	101,00	102,07	99,91	100,02	100,20	100,18	100,07	100,45
Indústria de Transformação	120,00	127,34	129,88	98,07	97,76	99,60	101,72	101,29	101,12	101,79	101,84	101,64
Alimentos e bebidas	122,45	143,74	147,90	88,85	89,98	91,65	93,45	93,03	92,89	93,82	93,39	93,23
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	91,42	97,40	95,35	107,48	106,72	98,51	100,65	101,28	101,01	103,55	103,43	101,90
2013	66,02	77,62	70,71	121,28	119,33	111,03	112,59	113,35	113,12	111,15	112,45	113,69
Calçados e artigos de couro	123,99	135,77	131,37	106,31	108,01	109,44	111,68	111,21	111,02	110,08	109,40	109,90
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	190,96	191,37	186,38	110,15	97,42	97,78	104,62	103,81	103,21	105,55	104,56	103,39
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	135,97	150,41	150,25	118,17	115,03	108,19	112,88	113,13	112,60	113,39	115,67	114,00
Produtos químicos	108,14	99,25	109,38	90,41	90,54	103,75	103,00	101,76	101,94	103,18	102,88	103,55
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	172,57	173,60	170,57	104,47	99,50	100,75	100,33	100,24	100,29	100,78	100,54	100,39
Metalurgia básica	104,83	114,20	110,74	99,80	101,88	104,08	107,90	107,24	106,94	105,18	105,42	105,82
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	80,49	55,03	75,02	64,04	74,94	80,40	79,54	79,16	79,28	80,89	80,90	80,07
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará**  
**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	121,80	135,32	129,86	104,49	111,98	102,28	102,85	103,84	103,68	101,61	102,99	103,08
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	121,80	135,32	129,86	104,49	111,98	102,28	102,85	103,84	103,68	101,61	102,99	103,08
Alimentos e bebidas	127,86	144,43	137,76	99,47	118,36	103,84	98,94	100,84	101,13	96,11	98,82	99,97
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	83,35	88,34	86,26	112,17	112,30	91,69	109,78	110,06	107,95	114,10	113,45	108,71
Vestuário e acessórios	78,71	93,31	71,45	125,70	118,60	89,72	100,41	102,39	101,13	98,18	101,03	101,15
Calçados e artigos de couro	158,55	184,58	171,60	110,37	117,98	115,67	123,20	122,44	121,61	119,84	119,47	120,05
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	112,05	104,65	120,01	124,12	116,53	119,35	123,49	122,78	122,43	120,02	122,06	122,96
Produtos químicos	220,80	236,24	251,29	89,59	91,80	97,02	88,44	88,79	89,59	88,22	88,66	89,40
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	149,18	151,09	143,80	106,45	98,78	99,66	106,72	105,78	105,17	106,50	106,12	106,39
Metalurgia básica	143,96	216,77	212,75	75,30	95,26	83,85	98,48	98,15	96,67	99,89	99,68	94,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	67,60	80,60	74,08	93,20	86,85	92,67	91,69	91,05	91,22	92,84	90,42	90,95
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	99,77	113,11	67,50	111,35	142,60	109,64	35,48	38,58	40,15	32,05	35,63	39,08
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**  
**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	132,48	153,71	157,56	92,75	100,34	103,24	99,83	99,89	100,24	99,01	99,46	100,28
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	132,48	153,71	157,56	92,75	100,34	103,24	99,83	99,89	100,24	99,01	99,46	100,28
Alimentos e bebidas	119,89	158,35	173,77	82,89	94,80	100,79	97,63	97,25	97,68	97,42	97,80	98,67
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	50,51	61,09	60,92	104,71	115,96	111,53	84,09	86,48	88,29	88,12	90,05	91,12
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	112,51	134,48	130,27	95,33	97,71	103,55	107,71	106,67	106,40	105,45	105,47	106,24
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	159,65	178,33	159,67	111,58	112,37	112,66	106,98	107,61	108,09	105,91	106,31	107,52
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	51,70	209,28	291,78	50,73	88,06	100,26	69,02	73,18	78,89	77,97	79,15	81,38
Produtos químicos	169,07	160,02	148,19	103,69	106,35	110,53	107,85	107,69	107,94	101,22	102,33	105,98
Borracha e plástico	152,09	172,90	167,07	89,36	96,86	91,03	99,31	99,04	98,22	105,24	103,65	100,32
Minerais não metálicos	142,86	148,75	143,85	94,93	95,45	101,23	98,60	98,27	98,53	97,60	97,66	98,24
Metalurgia básica	193,23	199,20	198,97	111,14	109,24	113,74	100,69	101,57	102,67	100,50	101,33	102,24
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	95,62	138,06	122,58	84,97	119,68	92,89	97,67	100,02	99,24	97,12	99,51	98,10
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	90,79	73,86	88,04	86,52	84,51	105,57	99,27	97,82	98,49	102,40	99,29	98,71
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	131,03	127,61	128,02	104,30	97,57	100,94	105,78	104,92	104,55	106,71	106,38	105,73
Indústrias Extrativas	103,98	104,74	101,31	101,64	98,21	99,85	99,96	99,78	99,78	101,75	100,97	100,67
Indústria de Transformação	132,77	129,09	129,74	104,44	97,54	100,99	106,09	105,18	104,79	106,97	106,67	105,99
Alimentos e bebidas	141,97	145,54	131,03	95,39	89,47	84,76	93,63	93,19	92,41	94,52	93,31	92,64
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	200,41	198,62	194,45	109,54	95,60	96,02	104,41	103,42	102,68	105,65	104,42	102,97
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	144,17	149,03	136,91	122,22	118,45	105,11	115,49	115,81	114,75	117,22	119,38	116,57
Produtos químicos	103,45	87,24	101,80	93,15	84,76	104,63	100,24	98,74	99,24	102,03	101,29	101,77
Borracha e plástico	180,40	183,91	159,17	111,75	99,23	87,53	109,20	108,10	106,09	110,31	108,66	106,69
Minerais não metálicos	194,35	192,58	199,45	109,62	106,28	116,57	99,28	99,99	101,43	99,87	100,02	101,04
Metalurgia básica	109,07	125,09	121,63	102,96	107,34	113,57	130,22	127,28	125,83	122,70	122,38	123,69
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	341,73	236,91	444,35	116,90	56,22	110,12	131,91	122,97	121,66	135,83	126,02	123,77
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais**  
**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	136,43	148,65	139,11	99,19	99,69	99,42	99,17	99,23	99,25	100,77	99,90	99,62
Indústrias Extrativas	169,74	173,66	165,20	96,94	94,47	100,74	94,45	94,46	95,01	96,82	96,04	96,31
Indústria de Transformação	131,94	145,28	135,60	99,59	100,59	99,20	99,99	100,06	99,98	101,46	100,57	100,20
Alimentos	145,19	156,63	147,97	110,23	111,08	112,04	105,93	106,48	106,99	104,52	104,93	106,32
Bebidas	84,87	90,64	96,11	93,51	91,68	94,16	95,71	95,25	95,14	96,38	96,03	95,35
Fumo	78,27	88,27	86,01	96,78	108,45	111,66	86,51	88,84	90,92	86,47	88,28	90,52
Têxtil	75,21	82,72	75,98	100,46	102,73	100,51	104,74	104,52	104,15	106,89	105,94	105,29
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	83,26	154,07	146,07	84,20	121,21	98,43	98,11	100,20	100,03	97,95	100,41	100,00
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	119,66	151,73	145,00	87,17	107,01	105,06	108,18	108,05	107,75	110,25	109,89	108,75
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	251,16	288,78	309,01	101,21	103,68	124,72	90,52	92,50	96,29	97,83	94,65	95,40
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	125,46	139,69	128,76	93,12	101,34	103,16	95,38	96,01	96,62	96,60	96,62	97,01
Metalurgia básica	101,30	102,07	97,97	105,66	97,97	102,70	96,06	96,26	96,82	96,22	96,14	96,86
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	107,16	111,54	103,82	97,93	96,69	90,46	93,40	93,73	93,43	94,86	94,24	93,77
Máquinas e equipamentos	214,29	220,10	173,31	141,46	120,22	101,89	118,88	119,02	117,57	114,70	116,68	117,45
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	165,93	176,76	145,97	85,72	82,93	70,25	99,49	97,53	94,71	104,61	100,32	96,30
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	134,22	144,15	139,15	101,62	91,55	99,13	92,65	92,53	93,11	93,39	92,31	92,92
Indústrias Extrativas	209,17	230,25	234,41	98,06	89,90	107,39	98,61	97,64	98,49	98,86	96,82	98,03
Indústria de Transformação	105,69	111,38	102,88	104,48	92,89	92,93	88,07	88,58	88,97	89,21	88,82	88,96
Alimentos e Bebidas	156,92	172,17	155,10	103,88	100,36	90,58	79,70	81,83	82,65	80,61	81,22	81,87
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	145,00	146,98	144,16	99,48	99,26	100,64	98,06	98,19	98,41	99,60	99,52	99,42
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	138,70	144,51	119,86	103,38	108,31	96,03	100,16	100,97	100,55	99,12	100,15	100,30
Metalurgia básica	39,49	42,72	41,34	123,09	61,98	79,53	71,69	70,52	71,27	75,82	72,01	71,38
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	111,23	114,78	112,41	103,02	97,54	96,92	101,44	101,02	100,62	100,91	100,72	100,47
Indústrias Extrativas	110,02	113,88	108,86	102,27	97,48	95,73	93,41	93,82	93,99	94,80	94,57	94,41
Indústria de Transformação	111,49	114,97	113,18	103,18	97,56	97,17	103,35	102,71	102,17	102,35	102,16	101,89
Alimentos	94,33	101,49	94,75	95,34	95,36	96,39	101,31	100,65	100,26	99,34	99,02	99,45
Bebidas	112,22	128,51	132,09	88,23	89,03	84,20	95,54	94,76	93,55	96,45	95,20	93,18
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	76,08	90,46	93,01	85,57	105,76	107,87	97,78	98,62	99,50	94,17	96,60	98,79
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	78,99	70,07	70,12	109,47	98,26	76,41	98,08	98,10	95,78	99,57	99,56	96,16
Refino de petróleo e álcool	103,37	115,51	110,03	95,50	99,27	97,84	100,81	100,65	100,38	100,79	100,71	100,54
Farmacêutica	107,93	114,88	129,82	119,24	98,56	139,27	116,52	114,19	116,55	123,43	119,41	120,05
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	120,88	111,62	140,51	129,99	108,99	123,42	94,21	95,55	98,10	98,85	99,17	100,08
Outros produtos químicos	139,25	135,01	138,82	111,11	102,98	92,70	108,94	108,24	106,41	110,88	110,37	107,29
Borracha e plástico	99,80	112,96	106,18	126,04	134,97	128,64	115,21	117,23	118,27	113,09	115,60	117,48
Minerais não metálicos	115,96	123,24	115,39	98,87	100,29	95,60	93,86	94,50	94,60	93,90	94,67	95,08
Metalurgia básica	93,57	100,47	92,96	84,16	85,48	89,96	84,62	84,71	85,15	85,94	85,13	85,36
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	274,69	245,00	211,14	123,58	95,12	90,77	139,30	133,68	129,26	115,42	118,06	121,17
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	134,66	146,47	133,46	98,82	100,52	99,42	101,70	101,56	101,36	101,52	101,19	101,14
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	134,66	146,47	133,46	98,82	100,52	99,42	101,70	101,56	101,36	101,52	101,19	101,14
Alimentos	133,57	127,12	110,70	105,38	93,98	91,94	102,69	101,58	100,60	104,30	102,55	100,91
Bebidas	141,79	143,73	150,85	97,85	88,73	93,55	99,15	97,89	97,42	100,25	98,86	97,72
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	85,39	91,96	79,21	102,30	104,86	100,70	99,40	99,97	100,03	98,38	98,78	99,69
Vestuário e acessórios	89,05	96,60	93,91	91,95	84,72	83,90	89,23	88,66	88,13	90,64	88,86	88,28
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	130,09	137,74	131,40	99,45	101,25	97,83	101,31	101,30	100,98	100,82	100,90	100,71
Edição, impressão e reprodução de gravações	88,32	115,58	109,42	73,03	93,61	84,78	86,34	87,16	86,91	88,66	88,70	87,96
Refino de petróleo e álcool	115,12	111,06	123,66	94,40	92,41	107,31	105,08	103,73	104,06	106,04	104,42	104,21
Farmacêutica	115,07	214,77	154,03	51,93	91,44	84,04	89,60	89,83	89,31	95,15	93,52	91,78
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	157,16	173,33	165,86	116,06	113,32	109,26	104,55	105,46	105,82	103,60	104,57	105,22
Outros produtos químicos	144,42	148,29	139,35	109,95	100,46	99,45	102,99	102,70	102,37	102,28	101,74	101,60
Borracha e plástico	107,45	113,11	102,88	98,10	96,98	96,72	99,22	98,98	98,78	98,81	98,57	98,70
Minerais não metálicos	131,91	135,74	128,16	103,88	105,41	102,40	103,63	103,81	103,68	102,13	102,88	103,39
Metalurgia básica	114,81	121,84	120,77	102,61	100,36	106,63	102,84	102,58	102,94	103,23	102,91	102,93
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	129,19	141,12	120,35	105,86	106,62	98,02	100,58	101,21	100,93	101,55	101,03	100,67
Máquinas e equipamentos	162,41	175,19	160,06	120,75	114,77	112,87	104,11	105,20	105,87	100,79	102,16	103,92
Máquinas para escritório e eqs. de informática	230,58	219,57	210,84	95,59	97,79	99,20	80,42	82,03	83,41	79,04	80,70	81,83
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	149,32	155,89	142,74	102,09	96,30	100,51	107,61	106,34	105,82	106,60	105,59	105,51
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	76,22	88,07	74,67	82,71	106,21	112,36	112,15	111,43	111,51	108,70	109,48	110,89
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	166,90	178,21	153,86	114,29	108,77	102,79	108,88	108,86	108,31	104,61	105,49	106,58
Outros equipamentos de transporte	357,23	364,02	347,23	109,18	107,33	109,53	109,85	109,57	109,57	112,89	110,94	110,18
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	163,59	178,85	167,93	111,19	113,05	112,17	104,12	105,03	105,65	98,82	100,35	102,53
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	163,59	178,85	167,93	111,19	113,05	112,17	104,12	105,03	105,65	98,82	100,35	102,53
Alimentos	130,58	132,95	124,48	100,18	100,28	106,01	100,74	100,69	101,16	101,61	101,16	101,29
Bebidas	128,58	149,69	152,92	84,00	83,89	83,39	92,92	91,76	90,77	97,52	95,21	92,80
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	107,74	119,35	116,83	102,00	106,68	110,08	103,66	104,00	104,58	106,17	105,68	105,92
Celulose, papel e produtos de papel	142,91	146,56	144,18	98,60	98,50	103,35	96,63	96,82	97,41	96,57	96,15	96,39
Edição, impressão e reprodução de gravações	180,56	406,22	376,12	94,73	191,70	173,89	85,55	91,28	95,60	71,38	77,21	84,94
Refino de petróleo e álcool	111,00	121,42	107,13	102,24	108,75	113,21	102,91	103,52	104,31	102,31	102,72	104,91
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	82,62	53,27	53,83	128,22	74,50	78,98	114,26	109,62	106,55	110,82	107,87	105,70
Borracha e plástico	136,23	142,99	135,16	103,12	102,81	98,97	100,45	100,69	100,53	98,88	99,02	99,18
Minerais não metálicos	141,77	150,05	151,29	105,34	110,43	113,50	107,10	107,45	108,01	104,75	105,99	107,08
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	134,12	156,71	135,91	105,64	108,32	96,64	97,20	98,40	98,24	97,50	97,57	97,01
Máquinas e equipamentos	180,50	218,72	205,68	116,20	115,32	108,89	115,01	115,05	114,43	111,40	112,62	112,90
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	171,27	168,66	171,67	123,38	110,65	107,52	110,46	110,48	110,18	110,37	111,19	111,84
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	464,57	456,09	418,52	139,15	125,36	119,85	115,53	116,53	116,82	101,00	104,68	109,20
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	110,21	113,30	113,73	99,27	89,41	89,25	106,90	104,84	103,19	107,18	104,74	102,60
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina**  
**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	103,70	112,60	104,01	107,55	104,80	97,35	101,75	102,07	101,62	101,35	101,56	101,19
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	103,70	112,60	104,01	107,55	104,80	97,35	101,75	102,07	101,62	101,35	101,56	101,19
Alimentos	107,94	118,98	105,59	107,88	109,09	97,15	105,11	105,53	104,73	104,36	104,60	103,74
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	90,65	103,36	93,28	99,40	103,54	98,30	91,40	92,68	93,19	92,03	92,35	92,93
Vestuário e acessórios	84,85	90,52	82,42	121,51	107,17	101,87	115,00	114,03	112,74	110,93	112,70	113,47
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	70,29	75,73	71,80	112,50	106,88	108,65	102,24	102,72	103,25	103,19	102,59	102,52
Celulose, papel e produtos de papel	143,15	153,07	142,35	101,95	104,90	93,76	106,79	106,60	105,35	107,35	107,34	105,63
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	104,42	107,25	101,25	105,08	101,60	94,08	99,16	99,41	98,90	96,91	98,06	98,64
Minerais não metálicos	99,45	105,14	102,22	103,15	103,28	104,10	99,87	100,24	100,59	98,93	99,35	100,00
Metalurgia básica	169,25	162,30	159,92	133,47	114,99	118,41	120,21	119,65	119,53	114,09	114,65	116,92
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	134,18	150,13	142,40	104,99	99,30	90,34	94,58	95,08	94,61	98,13	96,68	94,45
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	78,18	91,53	82,94	111,02	111,10	98,32	96,57	97,94	97,98	92,41	95,73	98,13
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	53,87	51,58	49,62	113,87	92,72	105,19	107,57	105,91	105,84	100,17	100,72	103,84
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	110,73	121,62	112,60	108,62	114,26	108,30	105,21	106,11	106,30	101,59	103,35	104,61
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	110,73	121,62	112,60	108,62	114,26	108,30	105,21	106,11	106,30	101,59	103,35	104,61
Alimentos	86,61	99,59	91,81	96,25	101,54	96,69	98,45	98,77	98,58	95,54	96,30	96,93
Bebidas	122,72	133,67	137,59	93,38	104,65	96,49	112,65	111,76	110,08	110,08	110,11	109,51
Fumo	46,80	48,50	48,52	74,00	87,69	102,63	94,22	93,82	94,26	97,21	95,14	94,79
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	49,44	57,02	48,09	103,10	96,94	91,75	96,43	96,49	96,05	95,66	95,67	95,84
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	132,12	136,28	116,47	112,37	101,68	91,71	94,86	95,55	95,21	94,46	94,80	94,82
Edição, impressão e reprodução de gravações	98,01	100,44	91,80	99,02	101,20	92,07	93,96	94,74	94,48	96,89	96,96	95,95
Refino de petróleo e álcool	156,49	159,83	162,77	117,67	178,98	163,81	125,43	129,25	131,79	111,15	118,98	126,10
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	117,54	122,54	110,41	100,59	118,22	103,60	96,42	98,42	98,87	95,38	98,51	97,79
Borracha e plástico	94,18	100,18	94,06	112,48	102,62	99,93	113,28	112,08	110,89	111,20	110,75	110,24
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	100,63	103,59	88,67	105,71	96,72	109,84	96,52	96,54	97,51	93,94	94,33	97,20
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,01	128,86	117,60	106,69	104,25	102,81	102,18	102,41	102,44	99,76	100,17	100,72
Máquinas e equipamentos	174,38	206,64	197,50	114,43	116,84	114,12	106,92	107,99	108,57	106,42	106,39	107,37
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	211,18	236,64	202,31	146,08	129,82	112,68	119,86	120,91	120,14	108,36	112,64	115,61
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	121,23	128,09	120,32	114,99	98,56	93,89	99,80	99,66	99,07	98,80	99,07	98,37
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás**

**2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	202,54	201,50	182,84	113,14	98,95	109,23	104,90	104,20	104,65	104,79	103,20	104,87
Indústrias Extrativas	163,38	168,46	157,55	112,99	91,14	93,22	103,01	101,62	100,81	101,69	99,75	98,99
Indústria de Transformação	205,82	204,27	184,96	113,15	99,54	110,59	105,04	104,40	104,94	105,03	103,46	105,31
Alimentos e bebidas	147,71	159,89	147,28	105,45	103,76	108,33	104,95	104,81	105,14	102,60	102,88	104,25
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	583,51	515,70	445,96	126,58	93,88	116,18	106,55	104,98	105,87	110,15	105,31	108,43
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	171,91	171,11	148,45	106,97	104,34	111,63	100,32	100,77	101,66	103,29	101,82	102,17
Metalurgia básica	114,86	103,30	112,43	113,04	89,19	101,52	101,87	100,51	100,60	100,59	99,50	100,21
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal	<b>2012</b>											
<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	149,74	145,20	138,76	139,73	136,75	143,16	134,56	147,73	147,75	135,99	145,23	143,35
Pará	144,94	155,17	161,43	162,71	172,13	158,09	150,86	152,68	155,79	158,66	149,78	153,37
Região Nordeste	117,34	119,36	117,44	116,15	116,21	115,81	116,61	118,23	119,02	113,22	117,73	120,46
Ceará	109,19	112,24	117,08	111,65	114,28	112,69	113,00	110,39	112,40	105,50	112,57	110,61
Pernambuco	134,13	135,48	137,72	135,20	133,87	136,64	136,27	136,77	137,87	128,91	127,70	137,45
Bahia	124,24	124,84	122,33	120,96	121,87	121,28	121,74	125,65	125,37	126,83	129,43	133,72
Minas Gerais	128,51	132,44	131,60	132,00	130,01	133,02	133,48	137,75	136,70	138,54	137,86	136,61
Espírito Santo	150,29	151,77	151,94	150,92	141,88	143,35	142,69	140,82	133,34	150,46	140,09	137,96
Rio de Janeiro	104,85	108,12	112,65	108,97	109,91	104,60	109,02	110,88	107,62	110,44	112,33	110,86
São Paulo	128,55	129,18	128,91	127,40	127,15	128,43	127,89	130,65	131,66	131,91	129,81	130,62
Paraná	167,92	160,05	163,07	154,76	155,38	151,71	150,51	147,83	150,39	149,97	145,82	143,63
Santa Catarina	101,15	101,31	100,68	101,25	102,85	99,88	100,29	100,08	98,49	98,58	102,10	101,37
Rio Grande do Sul	110,95	106,33	106,35	106,30	107,91	102,62	102,81	109,20	107,93	101,77	103,89	100,07
Goiás	183,51	168,08	184,53	157,67	180,95	168,74	156,98	175,36	165,23	190,77	165,78	184,70

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal	2013											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	145,28	146,84	148,02	146,54	146,24	146,07	143,93	144,06	141,89	142,22	141,63	-
Pará	149,89	146,36	140,81	139,39	140,12	148,08	152,29	150,25	150,16	154,43	154,05	-
Região Nordeste	120,66	118,34	118,53	120,11	119,57	121,75	120,80	118,17	116,76	110,96	118,17	-
Ceará	120,50	114,02	113,43	115,18	113,31	115,48	117,39	118,16	115,63	119,64	117,73	-
Pernambuco	136,37	132,06	135,15	138,94	139,94	142,77	138,80	137,44	125,85	130,41	134,31	-
Bahia	131,35	126,63	127,39	130,79	131,07	134,98	135,35	124,24	132,09	124,03	129,45	-
Minas Gerais	138,79	123,54	128,44	131,63	133,40	132,43	131,73	132,05	135,20	137,41	137,82	-
Espírito Santo	135,82	135,55	134,14	134,55	134,54	136,20	134,88	132,98	135,60	138,16	137,98	-
Rio de Janeiro	113,31	107,69	110,90	109,26	108,27	110,98	111,88	107,00	110,30	108,26	108,47	-
São Paulo	132,50	132,12	132,66	134,11	130,11	131,47	126,72	131,58	128,80	131,81	131,37	-
Paraná	154,46	152,71	162,07	162,47	164,94	160,33	163,43	169,95	165,30	168,97	167,72	-
Santa Catarina	102,23	102,39	102,50	102,71	100,61	103,29	102,12	103,63	103,68	104,27	101,02	-
Rio Grande do Sul	108,40	110,89	110,10	110,68	111,35	115,81	115,10	114,26	114,91	116,52	114,90	-
Goiás	175,59	182,14	179,17	173,77	179,24	176,99	179,28	180,06	188,23	188,85	181,12	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

